

FUNDAMENTOS





A História de Deus e a Origem da Idolatria

I. INTRODUÇÃO

"A tua palavra é lâmpada que ilumina os meus passos e luz que clareia o meu caminho." - Salmos 119:105

- A. Uma das principais crises que o mundo enfrenta hoje é a falta de compreensão e convicção relacionada às verdades fundamentais encontradas nas páginas das Escrituras. Como resultado, vemos a cultura geral e o clima do mundo ao redor não apenas na ignorância, mas em oposição direta à verdade e sabedoria elementares da Bíblia. Isso deixou a humanidade sem respostas para os problemas externos de sofrimento e injustiça, bem como para os problemas existenciais internos de significado, identidade e propósito.
- B. A visão cristã de mundo é a grande história que Deus conta e realiza quanto a sua Criação.
- C. Essa história possui três ou quatro atos: (1) Criação, (2) Queda, (3) Redenção e (4) Consumação

II. CRIAÇÃO

"No princípio, Deus" - Gênesis 1:1

- A. Inicialmente, a Bíblia nos apresenta Deus na eternidade.
- B. É importante entender que não faltava nada para Deus. A Bíblia nos apresenta um Deus Trino - Pai, Filho e Espírito Santo. Deus, sozinho, experimentava amor, comunicação, e vivia perfeito. O Deus cristão é infinito e pessoal - e isso nos diferencia bastante de outras tradições. Deus é absolutamente independente. Mas Ele decidiu criar. A origem do mundo é pessoal.
- C. E então Deus criou céus e a terra. Há diferentes possibilidades de compreensão desse ponto, mas talvez nos baste perceber que o mesmo Deus criou as coisas do céu (espirituais) e as coisas da terra (materiais).
- D. Esse ponto é muito importante, porque nós somos tentados a separar essas duas realidades e viver uma vida dualista. Isso enfraquece a nossa experiência de vida debaixo do poder do evangelho, e cria algumas distorções. Deus criou todas as coisas, e isso confere valor e significado para toda a realidade
- E. Um segundo aspecto a ser percebido na Criação é que Deus não apenas cria, mas Ele cria do nada - não havia nada além de Deus, e manifesta mais uma vez a independência e criatividade do Senhor
- F. Um terceiro aspecto da criação, é que Deus não apenas cria, mas dá ordem à criação. Essa ordem se manifesta por meio das diferenciações ou separações - Deus separou luz das trevas (Gn 1.3,4), separou águas das águas (Gn1.9), separou mar da terra (Gn 1.6), separou a não-vida da vida

vegetal (Gn 1.11), separou o dia da noite (Gn 1.14-16), separou a vida consciente da vida inconsciente (Gn 1.20-21) e separou o homem da criação em geral (Gn 1.26)

- G. Note que essa separação providencia uma estrutura para o mundo. Deus criou a realidade segundo algumas estruturas que não podem ser quebradas, sob pena de muito sofrimento.
- H. Essas separações manifestam aspectos distintos, porém complementares na criação de Deus. Cada parte da criação cumpre o seu propósito e contribui para a parte distinta.
- I. Em Gênesis 2 nós temos o detalhamento da criação do homem, e aqui encontramos a separação entre homem e mulher.
- J. Deus criou o mundo com uma estrutura sólida, e toda essa estrutura seguia uma direção adequada - a glorificação do próprio Deus.
- K. O mundo criado experimentava perfeita harmonia - o que alguns estudiosos chamam de Shalom. Havia uma integração perfeita nos relacionamentos do homem com Deus, com a criação, com o outro e consigo.
- L. Essa percepção nos faz olhar para o mundo com bons olhos. Deus o criou!
- M. Essa percepção nos faz reconhecer o relacionamento de Deus com a Sua criação - Ele é soberano!
- N. Essas considerações nos fazem contemplar o propósito da criação - a glória de Deus!
- O. A criação revela o projeto de Deus para o mundo
- P. Mas é verdade que o mundo não permaneceu inteiro.

III. QUEDA

E ela (a serpente) perguntou à mulher: "Foi isto mesmo que Deus disse: 'Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim?' Respondeu a mulher à serpente: "Podemos comer do fruto das árvores do jardim, mas Deus disse: 'Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele; do contrário vocês morrerão' ". Disse a serpente à mulher: "Certamente não morrerão! Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês serão como Deus, conhecedores do bem e do mal. Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos e, além disso, desejável para dela se obter discernimento, tomou do seu fruto, comeu-o e o deu a seu marido, que comeu também. Os olhos dos dois se abriram, e perceberam que estavam nus; então juntaram folhas de figueira para cobrir-se." - Gênesis 3:1-7

- A. O homem tinha apenas uma única restrição: não comer do fruto do conhecimento do bem e do mau. O conhecimento que essa árvore proporciona era uma autonomia do saber, não um conhecimento maior do que ele já tinha.

- B. Deus é Deus e ele não precisa pedir licença e nem permissão a nós para agir. Ele é soberano e faz todas as coisas conforme a sua vontade. O fato de Deus saber antecipadamente que o homem pecaria não torna Deus responsável pela queda do homem. O homem pecou e sofreu as consequências do seu pecado. Deus não é o protagonista da queda do homem.
- C. Deus criou um homem livre, moral, com capacidade de fazer escolhas e o homem escolheu pecar e Adão leva todos os homens ao estado de depravação total.
- D. A proposta da serpente era a de "igualar" o homem a Deus no sentido de fonte do conhecimento. Ou seja: a partir do fruto, fazer uma própria interpretação da realidade.
- E. Ao decidir comer do fruto, o homem perde a capacidade de ver o mundo a partir do conhecimento e interpretação de Deus e passa a ver o mundo com seus próprios olhos.
- F. No momento que o homem come o fruto ele sofre uma morte espiritual e depois vem, em consequência, a morte física e também a morte eterna.

"Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: "O justo viverá pela fé". Portanto, a ira de Deus é revelada do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça, pois o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis; porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e os seus corações insensatos se obscureceram. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos e trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas segundo a semelhança do homem mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis. Por isso Deus os entregou à impureza sexual, segundo os desejos pecaminosos dos seus corações, para a degradação dos seus corpos entre si. Trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram a coisas e seres criados, em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém." - Romanos 1:17-25

- G. Em nosso contexto moderno, temos uma compreensão muito suave do pecado, sem muita clareza sobre o que é, por que é importante e o que significa para a humanidade e Deus. Portanto, nós realmente não entendemos a cruz e por que Deus, que fez toda a criação em apenas seis dias, levou 6.000 anos para corrigi-la. Pensamos primeiramente no pecado como algo mau que fazemos e que Deus não gosta. O pecado é muito mais grave, é muito mais profundo e é muito mais consequente do que isso. O pecado não é apenas um mau comportamento ou uma má decisão; é um mau que entrou na humanidade quando Adão caiu e que distorceu a maneira como vemos a nós mesmos, nosso mundo e nosso Deus.
- H. O inimigo que Deus advertiu Adão, Eva e Caim no início foi o diabo, mas Deus partiu em Gênesis 3 para resolver o problema maior do que o diabo. Não era o diabo que estava entre a humanidade e os propósitos de Deus para eles; era o pecado e a morte que estavam entre a humanidade e Seus propósitos para eles. O diabo não pode nos separar de Deus e de Seus desejos

para nós, mas nosso pecado e a morte que vem dele podem e fazem. Portanto, o diabo não tenta derrubar Deus, mas, em vez disso, volta sua atenção para tentar a humanidade pecar e, assim, trazer a morte para nós e para este planeta. De acordo com a Bíblia, o maior poder que existe entre nós e os propósitos de Deus para nós é a morte, provocada pelo pecado.

- I. O plano de Deus de redenção tinha que resolver esses dois problemas. Logo após a queda de Gênesis 3, Deus veio e descreveu a Eva a inimizade incessante que agora estaria entre ela e seu inimigo, a serpente, então imediatamente ofereceu a solução para esse problema: uma semente viria que esmagaria a serpente. O que Adão, Eva e a serpente não sabiam naquela época, no entanto, era que essa semente não apenas destruiria aquela antiga serpente, mas destruiria os inimigos reais que estavam permanentemente entre Deus e o homem: o pecado e a morte.

IV. SEPARADOS PARA DEUS - O SACERDÓCIO DE TODOS OS SANTOS

- A. A criação do homem como um companheiro eterno para Seu Filho levou apenas um dos seis dias que Ele passou criando a terra. Devemos também lembrar que, embora Deus considerasse toda a terra “boa” para viver e habitar com o homem, Ele dividiu uma área geográfica específica para servir como a propriedade da qual o homem governaria o resto da terra. O homem tem uma profunda conexão com a terra física em que vive. "Do pó viemos, e ao pó voltaremos." Isaías falou sobre os judeus e a sua terra serem “casados” uns com os outros. Essa conexão inata da humanidade com a terra não foi abandonada quando o homem pecou. Assim, a terra ainda é subjugada por nós e nossas escolhas pecaminosas, e mantida na escravidão da maldição como nós somos.

“O Espírito Santo habitará conosco para sempre”. João 14:16

“Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus.” Apocalipse 21:3

- B. O padrão de Deus tem sido, desde a fundação do mundo, começar com uma localização geográfica específica e uma pessoa específica e trabalhar externamente. Na terra primitiva, Ele separou especificamente um jardim dentro do Éden, do qual o homem subjugaria toda a terra e a encheria de portadores de imagens. O Senhor então chamou Abraão para ter uma família que se tornaria uma nação (judeus) para tomar posse de uma cidade específica (Jerusalém) dentro de uma terra específica (Israel). Esta nação e esta cidade dentro desta terra se tornaram o epicentro físico a partir do qual todas as famílias e o resto da terra seriam restaurados. Os profetas destacam, repetidas vezes, o zelo, o ciúme e as emoções que o Senhor tem sobre Sião (Jerusalém).

V. ALIANÇA NO MONTE SINAI

- A. Após o acordo verbal de Israel, o Senhor deu os famosos Dez Mandamentos e, em seguida, um número variado de ordenanças que cobrem a vida desta nova nação em Êxodo 21-23. Esses mandamentos e ordenanças eram as maneiras práticas pelas quais essa nação se tornaria um reino de sacerdotes - “um povo santo para a própria possessão de Deus”.
1. A primeira era revelar a injustiça no coração do povo hebreu e ensiná-lo a “ser santo como eu sou santo”.
 2. O propósito secundário da Lei era expor a ilegalidade e o ódio à justiça no povo hebreu. Assumimos que uma vez que os hebreus entendessem o que era certo, santo e justo, eles se afastariam de sua ilegalidade e fariam de todo o coração o que é certo, santo e justo.
 3. Aqueles que odeiam a Lei e a justiça nela descrita nunca virão a Jesus, que é Ele mesmo a justiça de Deus. Eles assumirão sua própria bondade e justiça à parte da Lei e, portanto, nunca obedecerão à Lei ou virão a Cristo. Aqueles que amam a Lei e anseiam viver na justiça descrita nela estão profundamente conscientes de sua falta de capacidade de viver na justiça descrita lá, o que os leva ao Cristo que lhes oferece justiça, não com base na observância da Lei, mas com base na fé.
- B. Logo após a festa no monte, que parece ser em celebração da Aliança que Israel fez com Deus, o Senhor chamou Moisés para construir um santuário para Ele habitar. O Senhor trouxe os filhos de Jacó para o Egito como uma família, Ele os conduziu para fora do Egito como uma nação, e aqui Ele está trazendo um reino de sacerdotes para servi-Lo de acordo com Seu desejo inicial pela criação. Este tabernáculo devia agora ser o lugar onde Deus se encontraria com o homem e do qual Deus expressa Seu caráter e bondade.
- C. Pela primeira vez desde o Éden, o Senhor agora tinha uma morada na terra entre o Seu povo. Embora fosse uma mera sombra da beleza do Jardim e da profundidade da intimidade pela qual Ele ansiava, Seus propósitos estavam avançando enquanto Ele reconciliava Seu povo Consigo Mesmo.
- D. A vontade mais elevada de Deus para a terra e para nós não é que Ele habite distante de nós em uma pequena tenda, na qual somos obrigados a realizar certos sacrifícios por toda a eternidade, a fim de entrar e comungar com Ele como expresso na Aliança Mosaica. Nem é a mais alta da vontade de Deus, como assumido na Nova Aliança, Deus habitando em nossos espíritos até morrermos e vivermos desencarnados com Ele em um céu etéreo. Deus expressou Seu desejo através de Moisés de habitar e ter relacionamento conosco na fisicalidade nesta terra, e garantiu na Nova Aliança como isso poderia acontecer. Este foi o caminho mais “excelente” a seguir: Ele, de uma vez por todas, derrotaria nosso pecado e morte através da cruz e restauraria a humanidade ao nosso glorioso desígnio no qual poderíamos comungar com Ele tanto em nosso espírito quanto na terra para sempre. Embora o sistema sacrificial tenha proporcionado uma “santidade” temporária ao povo e o lugar para sua presença habitar em parte, a cruz e a

ressurreição final da humanidade proporcionam uma “santidade” eterna à humanidade e, em última análise, à terra, para que a plenitude de Sua própria Personalidade e presença habite para sempre.

- E. O sacerdócio Real aponta para uma função que nós temos diante de Deus na Nova aliança. Somos sacerdotes diante de Deus. Apocalipse 1:6 “constituindo-nos reino e sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele sejam a glória e o poder pelos séculos dos séculos! Amém.” EmÊxodo 19:6, Deus fala para o povo de Israel que eles eram um reino de Sacerdotes. Deus está trazendo isso para os gentios através de Jesus, deixando isso disponível para nós.
- F. O sacerdote teria um estilo de vida em que ele ofereceria ofertas para Deus diariamente. Ofertas pacíficas são ofertas que expressavam adoração a Deus, diferentemente das ofertas de expiação, que eram ofertas com o propósito de receber perdão. Portanto, estava falando de um estilo de vida.
- G. Características do estilo de Vida Sacerdotal:
 - 1. Abster das paixões da carne.
 - 2. Comportamento exemplar entre os Gentios.
 - 3. Submeter a toda autoridade.
 - 4. Não usar a liberdade para fazer o que é mau.
 - 5. Tratar todas as pessoas com a devida reverência
 - 6. Amar aos irmãos
 - 7. Temer a Deus
 - 8. Servos sujeitem aos seus senhores.
- H. Quando Deus instituiu o ofício sacerdotal, Ele deu duas tarefas básicas aos sacerdotes:
 - 1. Intercessão
 - 2. Servir de intermediário
- I. Através de Jesus, veio um sacerdócio superior ao levítico, o sacerdócio de Jesus e segundo a ordem de Melquisedeque. As pessoas confundem que o sacerdócio se extinguiu, mas na verdade o que não existe mais é o sacerdócio levítico. Porque não há mais necessidade de mediação entre o povo e Deus, e nem sacrifício de animais. É errado aplicarmos o termo levitas em nossos dias, mesmo que seja na boa intenção de fazer referências àqueles que servem ao Senhor.
- J. Somos embaixadores do Reino, todos somos sacerdotes, todos somos intercessores, todos somos adoradores. Como cooperar pela implantação do Reino na terra?

VI. CONCLUSÃO

- A. Embora existam inúmeras maneiras de fazer parceria com Jesus em Seu plano de redenção, e há multidões de expressões dentro dessas maneiras, somos chamados a viver um Estilo de Vida do Reino. Todos os crentes, que morreram para si mesmos e agora vivem para Cristo, são convidados a fazer parceria com Jesus em todas as áreas da sua vida, ministrando ao Senhor, como sacerdotes, adoradores e intercessores. Fato é, que agora somos totalmente de Cristo.



A Vida e a Obra de Cristo

I. INTRODUÇÃO

- A. De forma frequente, muitos cristãos consideram a encarnação de Jesus - Sua vida, Sua cruz e Sua ressurreição - como apenas uma expressão do caráter e da natureza de Deus. Em outras palavras, através de Jesus podemos experimentar o lado mais gracioso e misericordioso de Deus, enquanto no Antigo Testamento só tínhamos o Deus mais distante e “santo” para lidar. Mesmo muitos dos que estão fora da igreja não têm problema em reconhecer que Jesus era um bom mestre ou uma boa pessoa, ao mesmo tempo em que rejeitam veementemente Sua divindade e Filiação. Com essa perspectiva, quanto mais separados pudermos manter Jesus e o Deus de Israel, melhor.
- B. A “encarnação” é a realidade mais misteriosa e gloriosa de toda a Bíblia. Muitas milhões de páginas foram gastas na tentativa de explicar o mistério e a majestade do que aconteceu naquela pequena manjedoura há mais de dois mil anos, mas não estamos nem perto de esvaziar a plenitude do significado, implicações e beleza do “o Verbo se fez carne” logo quando começamos. Embora haja infinitas implicações e ramificações do pleno significado da encarnação, o próprio Jesus explicou em várias ocasiões por que Ele veio ao mundo. Embora muitas dessas razões sejam mencionadas uma ou duas vezes, há três que são enfatizadas repetidamente de maneiras diferentes como sendo os propósitos primários de Sua primeira vinda.
 - 1. Jesus veio para revelar o Pai - Deus queria tanto ser visto e conhecido pela humanidade que Ele assumiu a carne e se tornou humano. A encarnação, em todo o seu mistério, grita à humanidade: “Deus pode ser conhecido”. Enquanto tivermos a tendência de ver Deus como distante e desconectado da humanidade e da nossa situação, na realidade, Ele não poderia ter chegado mais perto ou sido mais familiarizado ou conectado conosco. Podemos realmente conhecer o Pai, não apenas através de livros antigos e histórias do Sinai, mas através do Filho revelando-o em tempo e espaço reais. A encarnação novamente confronta nossa falsa suposição de que Deus só quer ser adorado em um relacionamento “ideal”, no campo da imaginação. Deus queria ser visto, amado, conhecido, tocado e relacionado com a fiscalidade real na terra, então Ele realmente veio em forma física real para comungar, comer e ter comunhão com as pessoas. Através do Filho, Ele revelou quem sempre foi. Jesus não é uma “nova” expressão de Deus que nós vemos apenas no Novo Testamento; Jesus é a expressão completa de quem Deus é e sempre foi.
 - 2. Jesus veio para morrer por nossos pecados como o cordeiro perfeito de Deus - As Escrituras são claras de que não havia um “intercessor” adequado que pudesse representar perfeitamente Deus e o homem na separação que ocorreu no jardim, então Deus assumiu a carne para cumprir os justos requisitos da Lei em Seu corpo e então, como o sacrifício imaculado, deu Seu sangue e Sua vida para expiar o pecado da humanidade. Não somente o sacrifício de Jesus na cruz expiou todos os pecados da

humanidade, mas em Sua cruz e ressurreição, Jesus conquistou o reino e o poder da morte na humanidade. Jesus é o primeiro a vencer a morte e possuir a vida eterna em Seu corpo, mas Ele não é o último. Quem crê nele também o seguirá.

3. Jesus veio para anunciar a vinda do reino de Deus - A mensagem essencial de Jesus, de João Batista e dos apóstolos era que o reino de Deus havia chegado à Terra. Esta língua é um pouco estranha para os cristãos do século XXI, mas não para o judeus do século I. Os judeus estavam esperando que o verdadeiro reino de Deus fosse estabelecido pelo Messias na terra. Jesus e os apóstolos falaram como se o reino de Deus (ou Céu) tivesse vindo sobre a terra. Em um sentido muito real, tinha vindo, porque o Rei do reino estava na terra, e Ele veio para trazer o Seu reino. Jesus esclareceu a Nicodemos, no entanto, que ninguém pode “ver” ou experimentar o Reino a menos que tenha “nascido de novo”.

II. A VIDA E A OBRA DE CRISTO

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (João 14.6)

- A. Jesus em sua declaração não diz ser o portador de um discurso, pensamento ou código de conduta verdadeiro (embora, fosse), Ele se identifica como “A verdade”, ou seja, faz parte de quem Ele é. Jesus veio para que pudéssemos, através Dele, ter vida e para receber esta vida, precisamos conhecê-lo (Jo 17:3). Somos convidados a saber quem Ele é, de onde veio, o que Ele falou, o que Ele fez, onde está e nos relacionarmos profundamente.
- B. Quando nós ouvimos sobre a vida e a obra de Jesus somos capacitados e fortalecidos em fé e amor pelo nosso Senhor. Essa fé na obra de Cristo que nos salva de uma vida longe de Deus e suas consequências. Esta fé não vem de nós, mas do próprio Deus pela operação do Espírito Santo.
- C. “Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossas transgressões, nos deu vida juntamente com Cristo — pela graça vocês são salvos — e juntamente com ele nos ressuscitou e com ele nos fez assentar nas regiões celestiais em Cristo Jesus. Deus fez isso para nos mostrar nos tempos vindouros a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco em Cristo Jesus.
- D. Porque pela graça vocês são salvos mediante a fé; e isto não vem de vocês, é dom de DEUS; não de obras, para que ninguém se glorie.” (Efésios 2:4-9)
- E. Quando ouvimos sobre a vida e a obra de Jesus, o propósito é trazer a fé em nosso amado Senhor Jesus Cristo. Esta fé em Cristo e que nos salva de uma vida longe de Deus e suas consequências. Esta fé não vem de nós; vem de Deus pela operação do Espírito Santo (Efésios 2: 4-9). Vamos pois, receber e crer nas verdades que a palavra de Deus testifica sobre Jesus.
 1. JESUS É ETERNO - Precisamos reconhecer a divindade e eternidade de Jesus, isso é fundamental para a nossa fé. Ele é digno!

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez.” (João 1:1-3)

Antes de nascer em Belém, na Judéia, Jesus já existia. Ele é o Verbo que estava com o Pai quando tudo foi feito (João 1:1-3; 16:28). Por meio dele todas as coisas foram criadas, nos céus e na terra (Colossenses 1:15-17).

“Antigamente, Deus falou, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, mas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e pelo qual também fez o universo. O Filho, que é o resplendor da glória do Deus e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela sua palavra poderosa, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas...” (Hebreus 1:1-3)

2. TORNOU-SE HOMEM - Jesus, em seu zeloso amor, deixou sua habitação divina e veio habitar entre os homens. O mistério da encarnação, Deus se tornando homem para resgatar a humanidade para Si, isso é maravilhoso, isso é a graça de Deus. Devemos confessar que Jesus veio em carne, sim, Ele se fez homem como nós.

“E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.” (João 1:14)

“Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz.” (Filipenses 2:5-8)

Quando a Palavra diz que “Ele esvaziou-se da sua divindade”, significa que Ele, de Criador, fez-se como um de nós (Filipenses 2:6-7).

3. SUA VIDA FOI PERFEITA E IRREPREENSÍVEL - Isso não se dá ao fato Dele ser divino, lembre-se, Jesus é cem por cento homem, cem por cento Deus. Sua vitória contra o pecado e as tentações que o rodeavam estão pautadas na firme decisão Dele, o Cristo, de sempre fazer a vontade do Pai.
 - a) Jesus, como homem, passou pelas mesmas tentações que passamos. Hebreus 4:15 nos diz que: “...ele foi tentado em TODAS as coisas, à nossa semelhança...”. Como homem, em suas limitações, fraquezas, sendo provado e tentado, Jesus não pecou.

“Ele não cometeu pecado, nem foi encontrado engano em sua boca.” (1 Pedro 2:22)

“E vocês sabem que ele se manifestou para tirar os pecados, e nele não existe pecado.” (1 João 3:5)

4. SUA OBRA FOI GRANDIOSA - Muitos milagres, prodígios e sinais Jesus fez entre os homens. Ele pregava e ensinava com graça, curava enfermos, expulsava demônios, ressuscitava mortos, tudo pela força, dependência e poder do Espírito Santo.

“... como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder. Jesus andou por toda a parte, fazendo o bem e curando todos os oprimidos do diabo, porque Deus estava com ele.” (Atos 10:38)

“Então lhe deram um livro do profeta Isaías. E abrindo o livro, achou o lugar onde está escrito: — O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação ao cativeiros e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e proclamar o ano aceitável do Senhor. Tendo fechado o livro, Jesus o devolveu ao assistente e sentou-se. Todos na sinagoga tinham os olhos fixos nele. Então Jesus começou a dizer: — Hoje se cumpriu a Escritura que vocês acabam de ouvir.” (Lucas 4:17-21)

5. MORREU PELOS NOSSOS PECADOS - Quando Adão pecou contra Deus, a consequência foi a morte, perda da vida e comunhão com Deus. Assim sendo, a justiça divina exigia morte por causa do pecado (Romanos 6:23). Mas quem poderia pagar esta dívida ? Quem suportaria tamanha sentença ? Somente Jesus, o Cristo, Ele tomou nosso lugar, tomou sobre si o peso do pecado de todos. Agora, podemos compreender porque era necessário Jesus subir à cruz, derramar seu sangue e morrer por nós (Isaías 53.6).

“Mas ele foi trespassado por causa das nossas transgressões, foi esmagado por causa de nossas iniquidades; o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados. Todos nós, como ovelhas, nos desviamos, cada um de nós se voltou para o seu próprio caminho; e o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós.” (Isaías 53:5-6)

“Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus.” (2 Coríntios 5:21)

“Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco, pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.” (Romanos 5:8)

1. O homem ofendeu a santidade de Deus e provocou a Sua ira. (Romanos 1.18)	1. A morte de Jesus foi propiciatória, isto é, aplacou a ira de Deus. (Romanos 3.25)
2. O homem está condenado ao castigo da morte eterna. (Romanos 6.23)	2. A morte de Jesus foi um sacrifício, Ele se deixou ser castigado em nosso lugar, tomando sobre si a morte. (Efésios 5.2)
3. O homem se tornou escravo de satanás e do pecado. (Efésios 2.1-3)	3. A morte de Jesus foi redentora. Ele nos resgatou da escravidão de satanás e do pecado. (Romanos 3.24)
4. O homem perdeu a comunhão com Deus. (Isaías 59.2)	4. A morte de Jesus foi reconciliadora. Ele restaurou a comunhão com Deus. (2 Coríntios 5.18-20)

F. Como já houve propiciação, sacrifício e justificação, agora Deus re-aproxima o homem e faz com que desfrute novamente de Sua amizade e amor.

1. RESSUSCITO - O evangelho não proclama que a obra de Jesus se encerrou na sua morte na cruz. Na verdade, a grande glória é expressa na sua ressurreição. E a ressurreição prova que Ele veio do Pai, falou da parte dele, e que de fato Ele era o que dizia ser (1 Coríntios 15.14-22). A ressurreição de Cristo também é o fundamento da nossa bendita esperança da ressurreição com Ele.

“...ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; por quanto não era possível fosse ele retido por ela.” (Atos 2.24)

2. FOI EXALTADO - Ele está assentado à destra do Pai, revestido de glória e majestade, Ele é nosso Rei e Senhor. Porque Jesus se fez homem, em tudo realizou a vontade do Pai, foi obediente até a morte de cruz, Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todos (Filipenses 2.5-11). Deus o constituiu Senhor e lhe deu domínio sobre todas as coisas (Efésios 1.20-22).

“Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se sobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai”. (Filipenses 2.9-11)

3. ELE VOLTARÁ - Essa é a maior notícia que o mundo terá nos últimos dias, Jesus retornará à terra. Essa precisa ser a nossa esperança abençoada, o santo anseio de nossos corações. O dia em que veremos o Rei dos reis, Senhor dos senhores. Aquele que ascendeu aos céus à vista de seus discípulos virá do mesmo modo (Atos 1.9-11). Maranata! O Espírito e a noiva dizem: Vem.

“Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens com poder e muita glória”. (Mateus 24.30)

III. ARREPENDIMENTO

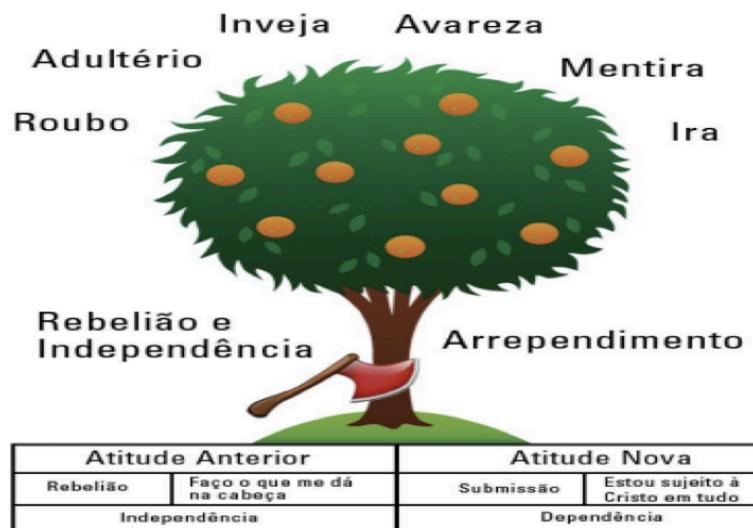
- A. É muito importante entendermos o que é arrependimento. Nós estamos rodeados de conceitos do mundo e religiosos que não definem exatamente nosso pecado com Deus. Ora, se não entendermos bem qual é o pecado, como poderemos saber do que devemos nos arrepender? Todos que ouvirem o Evangelho devem ter essa luz: Qual é o seu pecado com Deus e do que deve se arrepender?
- B. Para compreendermos devemos analisar como tudo começou e como foi a queda do homem (Gênesis 3.1-7). Aqui nós temos a descrição da entrada do pecado no mundo. Geralmente se diz que o pecado de Adão foi a desobediência, mas isto não define exatamente o problema. Na verdade, a desobediência já é um fruto do pecado, uma consequência e não o próprio pecado.
 - 1. A Raiz do Problema: A chave para chegarmos a esse entendimento está nas palavras: "...como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal." (versículo 5) e "...árvore desejável para dar entendimento" (versículo 6). Por que o conhecimento era tão tentador para Adão? Por que queria tanto ter entendimento, a ponto de se arriscar ao castigo da morte que Deus tinha prometido? Pois até aquele momento ele vivia numa relação de total dependência de Deus, necessitava da orientação para tudo, era dirigido por Deus e pela sua Sabedoria (ver Provérbios 8:22 a 31).
 - 2. Para que ele queria o conhecimento e a sabedoria que vinham de uma árvore? Adão queria dirigir a própria vida, queria fazer sua própria vontade, ser seu próprio deus, Adão queria INDEPENDÊNCIA. E isso foi algo que Adão fez, uma decisão no seu coração. Uma disposição de ser INDEPENDENTE, ser o dono de sua própria vida. O pecado foi consumado pela sua desobediência.
 - 3. Quando Adão pecou, sua própria natureza humana se degenerou. O pecado se tornou parte de sua natureza, e, portanto, a herança de toda raça humana, pois nós somos descendentes dele.
- Chegamos à conclusão que o problema de Adão se tornou desde então o problema de toda a raça humana. Nossa maior problema aos olhos de Deus não está nas coisas erradas que fazemos, mas sim na nossa atitude interior de independência e rebeldia.
- D. Todos os pecados que cometemos são consequência dessa disposição interior, quando há uma atitude de independência (Ex: Sou dono da minha vida, faço a minha vontade), por consequência os nossos atos e as coisas que viermos a fazer no nosso dia a dia não irão agradar a Deus. Entendemos então, que o problema principal é a independência (o pecado), enquanto que, os atos pecaminosos (os pecados) são a consequência dessa independência.
- E. Aqui cabe uma pergunta: É suficiente que o homem abandone alguns pecados considerados por muitos como mais grosseiros (como os vícios, a imoralidade sexual e a idolatria) e creia em

Jesus para obter o perdão, sem, no entanto, resolver o seu problema fundamental que é a independência? A resposta é NÃO. Deus quer atingir a raiz do problema. Ele quer que mudemos de atitude, que abandonemos a INDEPENDÊNCIA e nos tornemos DEPENDENTES dEle. A palavra do evangelho de Jesus não é para curar superficialmente a ferida do homem, Deus quer tratar a causa do problema e não apenas as consequências. E para isso Ele enviou o seu filho Jesus, que não veio trazer apenas o perdão dos pecados, mas a solução do problema do pecado e da rebelião.

- F. Os apóstolos também pregaram o Evangelho do Reino. Mas você deve estar se perguntando: O que é o Evangelho do Reino? O Evangelho do Reino é o fim da rebelião e da independência do homem. Deus quer perdoar, mas também quer governar e reinar sobre o homem.

1. O QUE É ARREPENDIMENTO?

- No grego a palavra é “Metanóia”, que significa mudança de mente, mudança de atitude interior. Essa mudança é a troca de uma atitude de INDEPENDÊNCIA para uma atitude de DEPENDÊNCIA.
- Da atitude de rebelião (faço o que eu quero) para a atitude de submissão (pertenco a Deus para fazer a Sua vontade). Quando mudamos nossa atitude com Deus, mudam também os nossos atos. Quando mudamos somente os nossos atos (deixamos de fazer algumas coisas que consideramos muito erradas), mas continuamos no interior com uma atitude de independência, estamos ainda em rebelião e necessitamos de arrependimento.
- VEJAMOS ABAIXO A ILUSTRAÇÃO DA ÁRVORE:** Nesta ilustração, os galhos representam os pecados (os atos pecaminosos), e a raiz da árvore representa o pecado (a atitude de rebelião e independência). Se cortarmos os galhos (os atos pecaminosos), mas deixarmos a raiz (rebelião e a independência), o problema continua e logo os galhos vão começar a crescer novamente. Necessitamos então cortar a raiz. Como fazer isto? Arrependendo-se. Isto é, abandonando a independência.



2. O QUE O ARREPENDIMENTO PRODUZ?

- a) Pelo conceito comum, arrependimento é um mero sentimento de tristeza pelos pecados cometidos. Deus está nos revelando algo mais sólido: por meio do verdadeiro arrependimento temos o nosso interior totalmente mudado, vivemos uma nova vida, estamos com uma atitude correta diante do nosso Senhor. Aleluia!
- b) Toda a pregação de Jesus estava impregnada dessa mensagem. Jesus não pregava um evangelho raso ou de ofertas, mas um Evangelho contundente e extremamente exigente. Toda a sua pregação visava levar o homem a um verdadeiro arrependimento, a uma revolução interior e Ele mostrou de que maneira prática o homem poderia experimentar esse arrependimento.

3. O QUE É NECESSÁRIO PARA SE ARREPENDER?

“E chamando a si a multidão com os discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, salvá-la-á”. - Marcos 8:34-35

“Assim, pois, todo aquele dentre vós que não renuncia a tudo quanto possui, não pode ser meu discípulo”. - Lucas 14:33

- a) Basicamente, são necessárias quatro coisas para se arrepender e se tornar um discípulo de Jesus:
 - (1) Negar-se a si mesmo (Marcos 8:34) – É mais do que negar alguns pecados.
 - (2) Tomar a cruz (Marcos 8:34) – Ore para ter mais revelação do que o que é “Tomar a cruz” para você.
 - (3) Perder a vida (Marcos 8:35) - Mas como ocorre isto? Devo morrer literalmente? Não. Essa é uma realidade espiritual, é o próprio arrependimento. Até hoje, a vida era minha, eu era meu dono. Mas agora, eu perco minha vida porque a entrego para Deus. A partir de hoje Ele é o meu dono. Deus só pode governar a minha vida se eu a entrego voluntariamente. Mas para fazer isto eu devo estar disposto a perdê-la.
 - (4) Renunciar a tudo que possui (Lucas 14:33) - Se eu já não pertenço a mim mesmo, quanto mais as coisas que eu possuía. Agora tudo pertence a Deus. Família, emprego, casa, móveis, automóvel, salário, poupança etc. Pois TUDO é de Deus.
- b) Quando Jesus pregava o Evangelho do Reino sempre começava com “se alguém quer ser meu discípulo...”, e logo em seguida vinham as condições. Essas eram condições para ser um discípulo. Eram condições para entrar no reino de Deus, não era uma opção para ser mais consagrado, para crescer na fé, ou para se tornar pastor.
- c) O arrependimento com tudo o que ele significa e produz, está na PORTA DE ENTRADA e permanecerá como estilo de vida ao longo do caminho até chegarmos

ao alvo. Muitos estão pregando um evangelho do: “creia e mais nada”, depois querem estreitar o caminho.

- d) A ilustração da Porta, Caminho e Alvo nos ajuda muito a ver, de uma forma simples, a obra que o Senhor nos confiou. Podemos dizer que um Discípulo é aquele que entrou pela Porta do Reino, está andando no Caminho e buscando diligentemente alcançar o Alvo. Agora necessitamos entender bem cada um desses três pontos:
- (1) Porta de entrada – através dela entramos no Reino de Deus. Jesus disse em João 10:9 que Ele é a porta. A entrada pela Porta pode ser compreendida em três passos: ARREPENDIMENTO, BATISMO NAS ÁGUAS E BATISMO NO ESPÍRITO SANTO. Podemos dizer que esses são os umbrais da porta
 - (2) Caminho - É todo o conselho de Deus. É tudo o que necessitamos aprender e praticar para chegar ao alvo. Não são estudos teóricos, nem ensinos de costumes e tradições de homens. É a sã doutrina (Tt 2.1; Mt 7.28). Constitui-se no ensino para todas as áreas da vida.
 - (3) Alvo – O alvo é o Propósito Eterno de Deus. Mas quem vai querer perder a vida se na entrada já lhe prometeram salvação e vida eterna sem “negar a si mesmo, tomar a sua cruz, perder a vida e renunciar a tudo o que possui”? Devemos saber que: A submissão total à autoridade de Jesus não é uma opção para o discípulo, mas uma “condição” para ser discípulo.

4. TRÊS TIPOS DE PESSOAS:



- (1) O INCRÉDULO: É alguém que não tem interesse em Deus. Qual é o seu problema? É que ele governa a sua vida. Controla todas as áreas conforme a sua vontade e para seu próprio prazer. Tem o EU no centro de sua vida. Ele vive para si mesmo.
- (2) O RELIGIOSO: É muito diferente do incrédulo. Acredita em Deus, lê a Bíblia, ora, canta, vai a reuniões, chama Jesus de Senhor e tudo que convém a um fiel. Mas qual o seu problema? O mesmo do incrédulo. Tem o EU no centro. Vive para si mesmo. E Deus? Deus existe para abençoá-lo, curá-lo,

servi-lo e salvá-lo. É um quebra-galho, um meio pelo qual obter. Esse está pior que o incrédulo porque está se enganando.

(3) O DISCÍPULO: Não vive mais para si mesmo. Vive para Deus. Toda sua vida está estruturada em função da vontade de Deus. Jesus é o SEU SENHOR. Esse experimentou um verdadeiro arrependimento. Que diferença entre um discípulo e um religioso! Que amor! Que prontidão! Como cresce e frutifica! Graças a Deus pela revelação do seu reino!

G. O verdadeiro arrependimento tira o homem do centro e coloca Jesus no centro de tudo! Você deve ler com atenção os textos abaixo para ter mais esclarecimento e também capacitação para ensinar a outros:

1. Mateus 5:20; 6:25-34; 7:13; 7:21-23; 8:18-22; 9:9; 10:37-39; 11:28-30; 13:44,45; 16:24 e 25; 19:29;
2. Lucas 9:23-26; 9:57-62; 12:29-34; 14:25-33; 18:18-30;
3. João 12:24-26;
4. Atos 3:19; 17:30.

IV. BATISMO NAS ÁGUAS

- A. Quando falamos sobre arrependimento, necessitamos esclarecer a diferença entre o que a Bíblia ensina e alguns conceitos errados que a igreja tem abraçado. Agora, ao falar sobre o batismo, também necessitamos desse esclarecimento, porque esse assunto está carregado de conceitos humanos e foi retirado a sua tremenda importância e rebaixado a um plano inferior, afirmando que não passa de um mero "símbolo" de nossa morte com Cristo, ou pior ainda, um simples testemunho público de nossa fé.
- B. O batismo é mais do que isso. O batismo está revestido de sentido e de realidade espiritual. Isso é o que nos afirmam Jesus e os apóstolos. Vejamos passo a passo o que as escrituras nos ensinam.

"E, aproximando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." Mateus 28:18-20

"Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado." Marcos 16:16

- C. No texto de Mateus, Jesus colocou o batismo no início da vida com Ele. Primeiro batizar e depois ensinar a guardar as coisas que Ele ordenou. Não diz que é para primeiro ensinar e depois batizar.
- D. O texto de Marcos é mais forte e muito claro: "Quem crer e for batizado será salvo". A igreja vive como se Jesus tivesse falado: "Quem crer e for salvo, deve ser batizado", que autoridade nós temos para trocar as palavras do Senhor? Por que a maior parte da igreja crê que o batismo não é importante para a salvação? Se o batismo fosse apenas o que a igreja tem ensinado, Jesus nunca diria o que disse. Será que ele estava entusiasmado e exagerou um pouco? Sabemos que não. Portanto, vamos devolver-lhe a autoridade. Vejamos como os apóstolos interpretaram o ensino de Jesus sobre o batismo.

1. O SIGNIFICADO DA PALAVRA BATISMO E SUA DEFINIÇÃO BÍBLICA

- a) A palavra batismo (da raiz grega "bapto") significa o processo de imersão. No grego clássico, o batismo se referia a "um navio afundado, cheio de água por fora e por dentro".
- b) A definição bíblica do batismo nas águas é como um selo que marca por meio da fé no sacrifício de Jesus a renovação da nossa mente pelo arrependimento. Observação: O batismo acompanha a fé e não o contrário.

2. POR QUE BATIZAMOS E SOMOS BATIZADOS? QUEM PODE SER BATIZADO?

"Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos". Mateus 28:19-20

- a) Não há outro modo de ser ressurreto para uma nova vida em Cristo e ser então ligado à vida e ao corpo de Cristo. Pode ser batizado todo aquele que crê no sacrifício redentor de Cristo.
- b) Prosseguindo pela estrada, chegaram a um lugar onde havia água. O eunuco disse: "Olhe, aqui há água. Que me impede de ser batizado?" Disse Filipe: "Você pode, se crê de todo o coração". O eunuco respondeu: "Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus". Atos 8:36-37

3. QUANDO E COMO DEVEMOS BATIZAR?

- a) O ideal é que seja imediatamente após a constatação de que alguém está consciente da sua situação como pecador. Digo ideal, porque não há um prazo bíblicamente estabelecido para o mesmo.
- b) Bom, sobre como devemos batizar, passa por elementos básicos e irrefutáveis, como a água e o nome de Cristo. Porém existe uma parcialidade teológica entre o modo de batismo se por aspersão (pouca água sobre a cabeça), efusão (muita água sobre a cabeça), ou imersão (mergulhando a pessoa).
- c) Também não há uma regra clara para isso, cremos que batizar por imersão é mais coerente com a forma como os apóstolos batizavam, e mais coerente com a própria raiz da palavra no grego ("bapto") imergir, mergulhar, colocar para dentro de (...). Por isso fazemos desta forma.

4. BATISMO INFANTIL

- a) Seguindo esse raciocínio de que o batismo acompanha a fé daquele que entende o sacrifício de Cristo, não há sentido batizar uma criança que ainda não tem essa consciência, a fim de que quando ela tiver, faça a sua confissão ou profissão de fé.
- b) Acreditamos que toda tentativa sincera de tentar defender a prática do batismo infantil é apenas uma tentativa de fazer uma exceção virar uma regra, respaldada em alguns trechos bíblicos onde se pressupõe que crianças foram batizadas com adultos quando na verdade, não há um texto sequer que diga isso explicitamente.

5. A PRÁTICA DOS APÓSTOLOS

- a) No livro de Atos dos Apóstolos nós encontramos vários casos de batismo. Analisando todos esses casos nós podemos perceber um fato muito significativo, algo comum a todos eles: em todos os casos o batismo foi imediatamente após receberem a palavra, os apóstolos não esperavam nem sequer um dia. Vejamos alguns destes casos:
 - (1) NO PENTECOSTES (Atos 2:38,41): Batizaram três mil em um só dia. Por que isto? Por que não foram batizando aos poucos? Por que não procuraram primeiro conhecer toda aquela gente? (Haviam muitos que eram de outras cidades).
 - (2) OS SAMARITANOS (Atos 8:12): O único requisito era dar crédito à palavra do Reino e ao nome de Jesus. Não era necessário passar por provas, nem necessitavam de meses de estudos bíblicos.
 - (3) O ETÍOPE EUNUCO (Atos 8:36-38): Era um gentio. Filipe nem o conhecia. Talvez por isso havia uma pergunta: Há algo que impede que eu seja

batizado? A resposta foi: é lícito se batizarem. Novamente não necessitava de uma escola para batismo.

- (4) PAULO (Atos 9:17 e 18; 22:13-16): Foi o caso que mais demorou (três dias). Mas isto porque ele estava isolado e cego. Não havia quem o batizasse. Ainda assim, quando Ananias foi até ele, perguntou: Por que te demoras? (22:16).
- (5) CORNÉLIO E A FAMÍLIA (Atos 10:44-48): Aqui eram muitos gentios que Pedro não conhecia, mas ele mandou batizá-los imediatamente, mesmo sabendo que os judeus em Jerusalém iriam estranhar e questionar (ver Atos.11).
- (6) LÍDIA E A FAMÍLIA (Atos 16:13-15): Novamente um batismo imediato e tratava-se de uma mulher gentia.
- (7) O CARCEREIRO E SUA FAMÍLIA (Atos 16:30-34): Este é o caso mais interessante. O versículo 25 mostra que tudo começou por volta da meia-noite quando se sucederam uma série de acontecimentos (At.16:26-31). Depois Paulo e Silas pregaram para toda a família do carcereiro (At.16:32). A seguir o carcereiro foi lavar os vergões dos açoites de Paulo e Silas. E então foram batizados naquela mesma noite (At.16:33). Mas era madrugada! Para que tanta pressa? Paulo não podia nem mesmo esperar o amanhecer? O que os apóstolos viam de tão importante no batismo para serem tão apressados em batizar? Certamente que para eles não era apenas um símbolo. Tampouco era um testemunho público de fé (em vários casos não havia público nenhum). Mas que era então? Vejamos primeiro outros casos.
- (8) CRISPO E OUTROS (Atos 18.8): Novamente a única condição para ser batizado era receber a palavra (criam e eram batizados). Apesar de não falar que eram batizados no mesmo dia, também não fala o contrário e certamente os apóstolos tinham uma só prática.

E. Vimos então que para os apóstolos o batismo era algo tão importante, tão fundamental e indispensável que quando alguém recebia a palavra era batizado imediatamente, não importando quem fosse, nem que horas eram. O que era o batismo para eles?

1. O ENSINO DOS APÓSTOLOS

- a) Há vários textos nas cartas dos apóstolos que nos dão indicações e ensino sobre o batismo. A maioria destes textos falam das realidades espirituais que estão associadas ao batismo. O texto de Gálatas 3:27 lança uma luz sobre o assunto:

“Porque todos quanto fostes batizados em Cristo, Cristo vos revestistes”. GÁLATAS. 3:27

- b) Os apóstolos não viam apenas um batismo nas águas, mas um batismo em Cristo. Era mais que um símbolo, porque aquele que se batizava, pela fé era unido a Cristo, mergulhado em Cristo, enxertado em Cristo e revestido de Cristo.
- c) Alguém poderia perguntar: Mas o que nos une a Cristo não é a fé ? A resposta é sim. Mas o batismo foi a maneira que Jesus determinou para essa fé se expressar e se consumar. A água do batismo não tem nenhum poder em si mesma. Se alguém não creu, nem se arrependeu (inclusive uma criança), e ainda assim entrou nela, isso não significou nada. Mas se alguém desce a essas águas com fé, pela fé é unido a Cristo Jesus. Aleluia!
- d) Muitos na igreja hoje pensam que há duas realidades separadas: uma realidade espiritual interior e um sinal exterior que não passa de um símbolo. Quando a pessoa crê, é unida a Cristo. Depois vem o batismo como um símbolo do que já aconteceu, por isso demoram tanto para batizar os novos. Mas os apóstolos não viam assim, eles viam que juntamente com o sinal exterior operava uma graça interior pela fé daquele que era batizado, por esta razão tinham tanta urgência.
- e) Outro texto que também lança luz sobre o assunto é Romanos 6:3. É interessante notar que aqui Paulo fala de duas coisas: uma que os romanos já sabiam e outra que talvez ignorasse.
- f) O que eles já sabiam? Que haviam sido batizados em Cristo (essa é a essência do batismo) e o que eles ignoravam? Que, como consequência, estavam mortos com Cristo (essa é uma das verdades associadas ao batismo).
- g) Muitos têm ensinado que o batismo significa morte e ressurreição com Cristo. Isto tem boa dose de verdade, mas confunde um pouco o próprio batismo com as suas consequências.
- h) O batismo é basicamente uma coisa: União com Cristo.

F. ENUMERAMOS ABAIXO SETE REALIDADES ESPIRITUAIS QUE ESTÃO DIRETAMENTE ASSOCIADAS AO BATISMO:

1. A morte de Jesus é a nossa morte. Portanto estamos mortos para o pecado (Romanos 6:3-6; Colossenses 2:12; 3:3), para o mundo (Gálatas 6:14) e para a lei (Romanos 7:4; Gálatas 2:19).
2. A sua ressurreição é a nossa nova vida para servirmos a Deus (Romanos 6:4,8,11; 2 Coríntios 5:17; Efésios 2:5,6; Colossenses 2:12).
3. Sua exaltação é a nossa vitória sobre todas as potestades (Efésios 1:20-23; 2:6). Embora esses textos não se refiram ao batismo, é evidente que a nossa posição é n'Ele, e foi no batismo que fomos colocados nesta posição.

4. Temos o perdão dos pecados (Atos 2:38).
 5. Somos lavados e purificados (Atos 22:16).
 6. Somos salvos (Marcos 16.16).
 7. Somos introduzidos no corpo de Cristo que é a igreja (1 Coríntios 12:13). Quando estávamos no mundo éramos independentes de Deus e independentes dos homens (ninguém tem o direito de se meter na vida de ninguém). Agora, não nos tornamos apenas dependentes de Deus, mas também da sua igreja (submissão de uns aos outros).

V. CONCLUSÃO

- A. Deus tem uma grande obra para fazer em nós. Mas Ele não faz nada em nós separados de Cristo Jesus. Deus não nos trata isoladamente. Toda a obra que Deus tem para fazer em nossas vidas é em Cristo. Ele nos colocou em Cristo e toda a experiência dele se tornou a nossa experiência.
 - B. A firmeza e edificação de um discípulo dependem diretamente da revelação que ele tem de sua união com Cristo.
 - C. Como podemos aniquilar a velha natureza? Não podemos, mas Deus crucificou o nosso velho homem com Cristo. Como podemos produzir uma nova vida? Não podemos, mas Deus nos deu a vida juntamente com Cristo. Como podemos vencer Satanás? Em nós mesmos é impossível, mas Deus nos colocou assentados nos lugares celestiais (acima de Satanás) em Cristo Jesus. Toda essa tremenda vitória é possível porque nós fomos batizados em Cristo Jesus.



Vida de Oração

I. INTRODUÇÃO

- A. Logo após a queda do homem, o próprio Deus proferiu uma palavra à serpente anunciando a Sua estratégia para restaurar o Seu plano original e a esperança da humanidade seria completa ao cumprimento dessa promessa.
- B. Adão e Eva ansiavam pela promessa de um descendente enviado por Deus, um Rei que iria triunfar sobre as obras do Diabo. Essa promessa gerou uma grande expectativa em seus corações; o anseio por Cristo. Desde então podemos ver a preocupação de Deus em manter essa expectativa viva no coração dos homens.

1. JESUS O MAIOR ANSEIO DE TODOS OS SANTOS NA BÍBLIA

- a) Abraão viu o dia da vinda de Jesus e a estratégia de Deus para restaurar o Seu plano original (João 8:56). Moisés previu que Jesus seria o Rei que viria e estimou a riqueza de Cristo como maior que os tesouros do Egito. (Hebreus 11:23-27)
 - b) Davi, que cantou sobre a glória do Messias antes mesmo dessa criança nascer de sua linhagem (Salmos 110). Traços proféticos de um Rei vindouro que iria sofrer, morrer e ressuscitar para reinar sobre todas as coisas, foram revelados e cantados por Davi. Tão maravilhoso eram aqueles detalhes do Messias, que fizeram Davi definir seu conceito de vida em um Santo anseio.
 - c) Outros profetas após Davi, experimentaram o efeito fascinante de Jesus, porque eles receberam esta revelação da parte do próprio Filho que, se tornou visível e palpável e conversou com os homens.
- 2. CONTEMPLAR A GLÓRIA DE JESUS É O CUMPRIMENTO DE TODOS OS DESEJOS DIVINOS.**
- a) A vida de Jesus tocou milhares de pessoas em seu tempo de forma profunda e inesquecível. Ele transformou vidas gerando arrependimento, perdoando pecados, trazendo salvação, cura e libertação aos cativeiros. Ele é a revelação de Deus como Pai naquela geração e em todas as que seguiram.
 - b) A revelação de Jesus gerou um clamor no coração dos Apóstolos. “Maranata, ora vem Senhor Jesus.” (1 Coríntios 16:22; Apocalipse 22:20) Jesus foi revelado aos Apóstolos de tal forma, que o único desejo insaciável deles era trabalhar para o seu retorno, para ver seu Reino estabelecido na terra como no céu.

II. AMIGOS DO NOIVO

- A. Apesar do significado da vida ser achado na beleza de Jesus, somos facilmente distraídos por esse mundo. Dentro de nós foi colocado por Deus um anseio por Ele, para estar com Ele (Eclesiastes 3:11). Foi colocado em nós um vazio que clama por serenidade que só pode ser preenchido por algo que é Eterno.
- B. A volta de Jesus é o evento mais esperado pela igreja. É o momento em que a noiva se encontra com seu noivo. Não sabemos exatamente o dia da sua volta, mas isso não nos impede de nos preparamos para ela.
 - 1. Quem prepara a Noiva de Cristo?
 - 2. O que prepara a Noiva de Cristo?
- C. A resposta para essas duas perguntas nos ajuda a entender a nossa postura enquanto discípulo que espera a volta de Jesus.

“Vamos nos regozijar! Vamos nos alegrar e dar-lhe glória! Porque chegou a hora do casamento do Cordeiro, e a sua noiva já se preparou. Para vestir-se, foi-lhe dado linho fino, brilhante e puro”. Ora, o linho fino são os atos de justiça dos santos.” Apocalipse 19:7-8

1. JOÃO BATISTA UM AMIGO DO NOIVO FASCINADO

- a) João descreveu seu ministério e estilo de vida como um amigo do Noivo que permanece e ouve. É fundamental que nos apropriamos dessa realidade novamente, de uma maneira nova e, em seguida, em um grau muito maior do que nos primeiros dias deste ministério. Nossa maior necessidade é que o poder de Deus se move profundamente dentro de nossos corações e vidas para nos dar força para perseverar e superar – frustrações e dificuldades hoje, crise e glória amanhã. Sua resposta para a crise que virá englobar o mundo inteiro é uma companhia de queridos amigos que se movem em grande poder, garantidos por profunda intimidade, alimentados pela beleza e corações fascinados de admiração. Precisamos que esse alarme de urgência seja prontamente ouvido por nós, e unido à dor das profundezas do coração de Deus para nos empurrar para maiores profundidades de amor, poder e revelação em nossas vidas.
- b) João descreveu o que havia sido prometido a Jesus por Seu Pai e o que Ele havia colocado em Seu coração para se apoderar em plenitude ao dizer: “Aquele que tem a Noiva é o Noivo”. João compreendeu que o grande mistério de Deus – o grande plano eterno de Deus – é prover ao Seu Filho uma companheira eterna, uma Noiva sob mesmo jugo. Este é um dos temas mais poderosos e gloriosos de todas as escrituras e uma das declarações mais poderosas que podem ser feitas sobre nosso valor, dignidade, papel e glória à medida que nos unimos a Cristo. Esta é a principal, mais

poderosa e bela faceta de Jesus que precisamos alimentar juntos, de uma maneira nova e intencional.

Respondeu João: O homem não pode receber coisa alguma se do céu não lhe for dada. Vós mesmos sois testemunhas de que vos disse: eu não sou o Cristo, mas fui enviado como seu precursor. O que tem a noiva é o noivo; o amigo do noivo que está presente e o ouve muito se regozija por causa da voz do noivo. Pois esta alegria já se cumpriu em mim. Convém que ele cresça e que eu diminua. João 3:27-30

2. CONTEXTO PARA VOLTA DE JESUS

- a) Jesus conta 3 parábolas ensinando que haveriam pessoas preparadas e pessoas despreparadas para a sua volta revelando 3 diferentes situações:
 - (1) Ele demora menos que o esperado (Mateus 24:45-51) Nesse contexto Jesus nos mostra que pessoas o esperarão, mas com a motivação errada enquanto esperam.
 - (2) Ele demora mais que o esperado (Mateus 25:1-13) Nesse contexto Jesus nos mostra que pessoas o esperarão, mas com o Espírito errado enquanto esperam.
 - (3) Esperar é mais difícil do que o esperado (Mateus 25:14-30) Nesse contexto Jesus nos mostra que pessoas o esperarão, mas farão a avaliação errada da sua volta.

3. O CASAMENTO NOS DIAS DE JESUS E NA CULTURA JUDAICA:

- a) A volta de Jesus será um casamento. O casamento do Noivo (Jesus) com a sua noiva (a igreja). Para entendermos a volta de Jesus e a associação com as parábolas contadas por Ele acerca desse evento, precisamos entender o contexto do casamento na cultura Judaica.
- b) O casamento na cultura Judaica, precisava passar por alguns processos:
 - (1) A negociação com o Pai. Exemplo: Abraão, seu servo e Isaque.
 - (2) O noivo não tinha contato/acesso a noiva.
 - (3) Os noivos não se conheciam.

4. A NECESSIDADE DO AMIGO DO NOIVO (JOÃO 3:29)

- a) Assiste: O melhor amigo cuida das coisas mais importantes.
- b) Espera e ouve: permanecer no conselho do Senhor (Jeremias 23:18)
- c) Se alegra: a alegria está na voz do Noivo e não na missão.

5. COMPREENSÕES DO AMIGO DO NOIVO EM SUA MISSÃO

- a) A noiva pertence ao Noivo, ponto.
- b) Amizade é um relacionamento profundo, cultivado ao se compartilhar os segredos do coração.
- c) Reproduzir a mensagem do Noivo com fidelidade.
- d) Menos boas ideias, mais obediência.
- e) Trabalhar com a noiva mas com olhos e atenção no noivo.
- f) Nunca se apaixona pela Noiva, nem atrai sua atenção ou afeição.
- g) Ser um instrumento que gere na noiva paixão pelo Noivo.

6. UMA GERAÇÃO DE AMIGOS DO NOIVO

- a) A geração que se encontrará com Jesus irá devolver a noiva à quem ela pertence. Esta geração deve possuir essas características:
- b) Guardará as palavras de Jesus até o fim.

Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele. (João 14:21)

Bem-aventurados os que guardam as suas prescrições e o buscam de todo o coração; (Salmos 119:2)

Bem-aventurados os que lavam as suas vestes; assim, têm direito à árvore da vida e podem entrar na cidade pelas portas. (Apocalipse 22:14)

- c) Se preparar e preparar outros para as dinâmicas únicas da geração que recebe a vinda do Senhor Jesus. A ênfase da mensagem está na beleza/afeição do Noivo.

7. O GRITO DA ÚLTIMA HORA

- a) Em Mateus 25:1-13, Jesus revela a continuação de um assunto, e o momento em que se inicia uma nova fase.

“Então, o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram a encontrar-se com o noivo. Cinco dentre elas eram néscias, e cinco, prudentes. As néscias, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo; no entanto, as prudentes, além das lâmpadas, levaram azeite nas vasilhas. E, tardando o noivo, foram todas tomadas de sono e adormecidas. Mas, à meia-noite, ouviu-se um grito: “Eis o noivo! Saí ao seu encontro! Então, se levantaram todas aquelas virgens e prepararam as suas lâmpadas. E as néscias disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas estão-se apagando. Mas as prudentes responderam: Não, para que não nos falte a nós e a vós outras! Ide, antes, aos que o vendem e comprai-o. E, saindo elas para comprar, chegou o noivo, e as que estavam apercebidas entraram com ele para as bodas; e fechou-se a porta. Mais tarde, chegaram as virgens néscias, clamando: Senhor, senhor, abre-nos a porta! Mas ele respondeu: Em verdade vos digo que não vos conheço. Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora.” Mateus 25:1-13

- b) A afirmativa de Jesus de que o reino de Deus será semelhante a dez virgens na geração do fim dos tempos, nos remete ao capítulo anterior, Mateus 24.
- (1) 10 virgens: todos os crentes são como virgens e puros diante de Deus devido a justificação de Jesus. (2 Coríntios 5:17)
 - (2) “Portanto, se alguém está em Cristo, é uma nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas!” 2 Coríntios 5:17
 - (3) Lâmpadas: todas as virgens tinham lâmpadas, que representam ministérios que revelam a luz de Deus a outros. (Mateus 5:15-16)

“Nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos os que se encontram na casa. Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus.” Mateus 5:15-16
 - (4) Noivo: todos os ministérios aqui envolvidos tem revelação de Jesus como Noivo. São ministérios que saíram ao encontro de Jesus e desfrutaram da revelação de suas afeições.

8. SABEDORIA É ADQUIRIR ÓLEO (MATEUS 25:2-4)

- a) Adquirir óleo e manter uma conexão com Espírito e Sua presença, cultivando uma vida no secreto com Deus. (2 Coríntios 1:21-22, 1 João 2:20,27)
- b) Três funções do óleo:
 - (1) Combustível

(2) Alimento

(3) Remédio

c) Como o óleo opera em nós:

(1) Amaciando nossos corações; nos capacitando a sentir mais do desejo de Deus por nós.

(2) Aumentando nosso desejo por Ele ao encontrar o desejo dEle por nós.

(3) Iluminando nosso entendimento com revelação da beleza de Deus.

9. EIS O NOIVO!

“E, tardando o noivo, foram todas tomadas de sono e adormeceram. Mas, à meia-noite, ouviu-se um grito: “Eis o noivo! Saí ao seu encontro! Então, se levantaram todas aquelas virgens e prepararam as suas lâmpadas.” Mateus 25:5-7

- a) Todas elas dormiram - o processo natural da vida. Dormir não é negativo, é normal. Devemos sustentar nossa intimidade com Deus em meio aos processos e dificuldades da vida, em meio a rotina.
- b) O noivo está vindo - proclamar com ousadia a vinda de Jesus em Sua majestade e Sua finalidade: Vencer e julgar as nações com justiça.
- c) Ele vem como Noivo - cheio de paixão e desejo por Sua noiva, pronto para remover da terra tudo que resiste ao seu amor.
- d) Saí ao seu encontro - o desafio de viver uma vida fora do normal, com adoração, oração, obediência, profundidade na palavra, jejum por mais de Deus.

10. A URGÊNCIA DA ÚLTIMA HORA: CULTIVAR INTIMIDADE

- a) Até os tolos vão perceber o que lhes falta. (Mateus 25:8-9)
- b) Intimidade e intransferível.
- c) Jesus ordena que compramos óleo através de um relacionamento de intimidade com Ele. (Apocalipse 3:18)
- d) Não é via merecimento, é através de posicionar nossos corações para receber gratuitamente.

III. VIDA DE ORAÇÃO

- A. A intimidade deve ser vista como algo necessário à nossa existência, não apenas um aditivo agradável, que melhora a vida e que todos querem mais, como se fosse um sorvete. A intimidade com Deus é indispensável para a sobrevivência de nossos corações, a força de nossas almas e a sanidade de nossas mentes.
- B. Uma parte muito real da jornada para conhecer e amar Jesus é o processo de fome ou desejo exigido por Deus. Não podemos avançar sem este movimento essencial do coração diante de Deus. É tão necessário que percebamos isso como um dom do Senhor, para que, quando nos deparamos com a dificuldade, possamos conhecer seu valor, seu propósito e sua necessidade.
- C. À medida que abordamos o tema da intimidade, podemos entendê-lo melhor como três facetas inter-relacionadas:
 1. Convite – a revelação de Seu desejo ardente de estar em relacionamento com Seu povo em um nível profundo (não apenas legal ou funcional). Isso está incorporado em Sua identidade como Noivo.
 2. Substância – no coração da intimidade está o conhecimento relacional.
 3. Transbordar – os graus crescentes de amor, comunhão e prazer que experimentamos como resultado do nosso conhecimento Dele.
- D. Um dos equívocos mais comuns sobre a intimidade é que ela consiste principalmente na primeira ou na terceira categoria (Convite e Transbordar). No entanto, na realidade, a intimidade é composta principalmente de conhecimento (a segunda dimensão). Todos nós sabemos disso intuitivamente no contexto das relações humanas, mas muitas vezes não conseguimos aplicar esse conceito ao nosso desejo de intimidade com Deus.
- E. Se a intimidade em grande parte consiste em conhecimento, e a maneira como sabemos é por revelação, e o ápice da revelação está em Cristo, então podemos chegar a uma conclusão muito importante: a substância da intimidade é o estudo da pessoa que ora, adora, medita e se apoia na obra de Cristo dentro do contexto de uma vida de obediência.

“Deus, que em vários momentos...aos pais pelos profetas, nestes últimos dias nos falou por Seu Filho, a quem Ele designou herdeiro de todas as coisas, por meio de quem também fez os mundos; que sendo o brilho de Sua glória e a imagem expressa de Sua pessoa, sustentando todas as coisas pela palavra de Seu poder.” (Hebreus 1:1-3);

“...resultando em um verdadeiro conhecimento do mistério de Deus, isto é, o próprio Cristo, no qual estão escondidos TODOS os tesouros da sabedoria e do conhecimento.” (Colossenses 2:2-3)

“Pois é o Deus que ordenou que a luz brilhasse das trevas, que brilhou em nossos corações para dar a luz do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo.” (2 Coríntios 4:6)

“Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, esse o explicou.” (João 1:18)

1. A FRAQUEZA DA ORAÇÃO

a) Oração e fraqueza andam de mãos dadas, porque apenas pessoas fracas oram. A falta de oração pessoal e corporativa pode ser um sinal da força e independência do homem, em vez da alegre dependência a Deus. Algumas das razões para a fraqueza da oração são as seguintes:

- (1) Quando não sabemos o que orar, estamos em um bom lugar de fraqueza.
Somos vulneráveis a orar o que Deus deseja que oramos. Desta forma, somos amaciados, permitindo que os sonhos e orações de Deus se tornem nossos sonhos e orações.
 - (a) João 17 e as orações apostólicas.
 - (b) Livro dos Salmos.
- (2) Como fazemos isso ? Tomamos a Escritura - especificamente as orações - frase por frase e a focalizamos de uma maneira conversacional para o Senhor (ver Efésios 5 e Colossenses 3). Parece muito fraco, mas Ele é fiel para nos encontrar nesta postura de dependência.
- (3) À medida que O buscamos e não recebemos resposta, a experiência da esterilidade na oração é difícil para nossos corações desejosos. As tendências de sentir que Deus está ignorando nossas orações por decepção ou disciplina são grandes. Quão facilmente sentimos as acusações tanto em relação a Deus quanto em relação a nós mesmos - e isso exatamente como o inimigo gostaria.
- (4) A real questão sobre essas orações que parecem pequenas e fracas, é que ao olhos de Deus elas importam. Esses momentos podem parecer estéreis para nós, mas não são. Eles estão longe de ser infrutíferos. Deus não despreza

nossa fraqueza, mas desfruta de nós à medida que progredimos em encontrar nossa força Nele.

"Aquele que semeia para o Espírito colherá a vida eterna." (Gálatas 6:8)

"Minha força se aperfeiçoa na fraqueza." (2 Coríntios 12:4)

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados... Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. (Mateus 5:4-6)

- b) Uma parte muito real do caminho de oração é o processo de fome ou anseio exigido por Deus. Não podemos avançar sem este movimento essencial do coração diante de Deus. É tão necessário que percebamos isso como um dom do Senhor, para que, quando nos deparamos com a dificuldade, possamos conhecer seu valor, seu propósito e sua necessidade. A saudade faz parte da resposta de Deus para nós. A saudade faz parte do amor. É a dor que nos permite fazer qualquer coisa e dar tudo pelo objeto de nossa afeição.
- c) A fome de Deus não é um sinal de Sua ausência, mas prova de Sua presença. Não invocamos o anseio do Senhor por nós mesmos. É preciso a obra de Deus – o Espírito Santo – para fazer com que nossos corações anseiam mais por Ele. E Ele certamente responderá ao nosso clamor por mais Dele.
- d) Um dos principais desafios na oração é enfrentar a montanha da monotonia, que muitas vezes parece sem vida ou como repetição vã aos nossos ouvidos. Muitos crentes pensam erroneamente que é preferível pensar, orar ou silenciosamente orar por medo de ser alguém que em vão repete pedidos a Deus, acreditando então que eles finalmente serão ouvidos (Mt 6:7-8). Como, então, entender as outras palavras de Jesus que nos exortam a orar repetitivamente e consistentemente como o amigo persistente que implorou persistentemente (Lucas 11:5-8) ou a viúva suplicante (Lucas 18:1-5)?
- e) Nosso amor fraco é amor genuíno, e nossa oração fraca é preciosa para Deus sim. Persistir mesmo na fraqueza, não é a mesma coisa que ser um hipócrita. O fato de sermos fracos não significa que não somos autênticos em nosso amor por Deus. O amor imaturo por Jesus não é falso amor; nosso amor a Deus é genuíno muito antes de amadurecer.
- f) Ele se lembrará das nossas lágrimas. Ele um dia vai enxugar cada uma delas. Elas são indescritivelmente preciosas para Ele. Nós só temos essa vida na terra para chorá-las e, em seguida, para sempre elas serão os tesouros da história da nossa intimidade.

Tu conta as minhas andanças; põe as minhas lágrimas no teu odre; não estão elas no teu livro ? (Salmos 56:8)

2. DOIS COMPONENTES ESSENCIAIS PARA UMA ORAÇÃO DE SUCESSO

- a) Um dos maiores desafios que as pessoas têm quando chegam ao lugar de oração é que elas não sabem o que dizer.

(1) Suas Orações: Isto é, Orações Apostólicas e os Salmos.

(2) Nossas vozes: Uma das ajudas mais simples e úteis na oração é a nossa voz. É trágico como tantos chegam ao lugar da oração e deixam suas vozes na porta, resolvendo simplesmente pensar em suas orações. É claro que a comunhão com o Senhor com nossa mente e pensamentos é louvável, mas bíblicamente não há substituto para usar nossa voz em oração. Orações são vocalizadas!

Dê ouvidos às minhas palavras, ó Senhor; considere meus gemidos. Dê atenção ao som do meu clamor, meu rei e meu Deus, pois a ti eu oro. Ó SENHOR, pela manhã ouves a minha voz; pela manhã te preparam um sacrifício (de louvor vocalizado) para ti e vigio (Salmos 5:1-3).

- b) Quatro tipos de oração:

(1) Petição e súplica (Lucas 11:9; I João 5:14-15; João 15:7; Efésios 6:18). Essa é a mais elementar de todas as orações, consequentemente a mais comum até mesmo para os que não se dizem cristãos. Oração de petição e súplica, embora seja feita de forma inconveniente por alguns, que só recorrem a Deus a fim de receber algo em troca (como se ele tivesse a obrigação de nos servir e não o contrário); ou mesmo para gastar com seus próprios prazeres (Tiago 4:3) ela ainda assim, é uma oração legitimamente bíblica como vimos nos textos acima.

(2) Intercessória (Números 14:15-20, Gênesis 18:17-33). É a oração que fazemos normalmente com um alvo, podendo interceder também sobre nós mesmos (Juízes 16:28). É o momento em que conversamos com Deus sobre alguém ou alguma coisa, mencionando a palavra de Deus ao próprio Deus (Salmos 119:49).

(3) Meditativa (Salmo 143:5; Josué 1:8; Salmo 104:34). É a oração que fazemos usando a palavra, usando textos chaves da bíblia para ler, escrever, dizê-los em voz audível e até canta-los. Na oração meditativa podemos também orar com base nas orações bíblicas como as de Jesus (João 17) e os apóstolos (Atos 4:24-31), por exemplo.

(4) Contemplativa (Salmos 33:15, Daniel 10:2-8, Salmo 27:4). Significa, olhar fixamente e com muita admiração, refletir ou pensar profundamente, é também oferecer o reconhecimento, dignidade a quem é de direito. Definimos a oração contemplativa como a oração em que o coração fala mais que os lábios. Existem momentos em que você tenta falar com Deus em oração, mas palavras não vêm e o máximo que conseguimos fazer é sussurrar meias palavras e chorar, mesmo assim estamos orando. É se permitir fascinar pela formosura de Deus.

IV. CONCLUSÃO

- A. A revelação da beleza de Deus nos capacita a desfrutar de Deus, orar e viver de forma santa. Podemos resistir ao pecado muito melhor quando nossos corações estão fascinados. Somos capacitados para andar em santidade na geração mais pecadora da história. É uma arma em nossa luta contra Satanás. Compreender a beleza da santidade de Deus é fundamental para a adoração. No cântico de dedicação do Tabernáculo de Davi, somos chamados a adorar a Deus da maneira que Ele merece, experimentando e proclamando a beleza de Sua Santidão.

Deem ao Senhor a glória devida ao seu nome...Adorem o Senhor no esplendor da sua santidade! (1 Crônicas 16:29)

- B. O Espírito está orquestrando um movimento mundial de adoração e oração que é essencial para liberar o poder de Deus para as nações antes da Segunda Vinda de Jesus. Esse movimento é alimentado pela revelação da beleza de Jesus como uma de suas verdades centrais. Quando entendemos que Deus deseja vir a nós, então temos coragem de buscá-lo com muita perseverança.



A Pessoa do Espírito Santo

I. INTRODUÇÃO

- A. Jesus nos ensinou a permanecer nEle porque Ele anseia por nos encher com Seu amor e estar perto de nós. Todos nós somos convidados a experimentar a intimidade com o coração de Deus. Poucos se lembram desse privilégio. Isso está ao alcance dos mais fracos entre nós. O objetivo é um diálogo contínuo do coração com o nosso Amado.
- B. Há dois componentes em nosso relacionamento permanente com Jesus. Nossa parte é sermos fiéis e voltarmos nossa atenção para dentro, para nos comunicarmos com o Espírito como o caminho para nos conectar com Sua presença em nossa vida. A parte de Deus é liberar Sua atividade sobrenatural em nossos corações (nossa mente e emoções).

Permaneça em mim e eu em você. Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Vocês também não podem dar fruto, se não permanecerem em mim. “Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma. (João 15:4-5)

1. Permanecemos Nele: nos conectamos com o Seu coração. Nós nos esforçamos para nos conectar com Ele na fé, obediência e diálogo.
2. Ele habita em nós: trabalha em nosso coração. Ele é ativo em nós para transmitir os dons, fruto e sabedoria do Espírito em nós.

Para quem eu trabalho no nascimento novamente até que Cristo seja formado em vocês... (Gl. 4:19)

II. A PESSOA DO ESPÍRITO SANTO

- A. Nós só podemos permanecer em Cristo em comunhão com o Espírito Santo. Valorizamos profundamente nossa amizade com o Espírito. Uma caminhada vibrante com Ele é essencial em nossa busca para experimentar mais de Deus. É inútil buscar experiências profundas com Deus enquanto negligenciamos a presença do Espírito e Sua liderança em nossas vidas. Todos nós podemos ter comunhão com o Espírito Santo. Ele é uma pessoa dinâmica que vive dentro de nós para capacitar nossos corações enquanto caminhamos em amizade com Ele.
- B. Outros termos para a realidade de permanecer com Cristo incluem: comunhão com o Espírito Santo, oração em comunhão, oração sem cessar (1 Ts. 5:17), oração permanente, receber a palavra (Tg 1:21), andar no Espírito ou andar na luz, semear para o Espírito, revestir-se do novo homem, comprar ouro refinado pelo fogo (Ap. 3:18), amizade com Deus, santo amor zeloso (Ct. 8:6). O resultado é Cristo habitando em nosso coração ou Sua atividade que transforma nossa mente e emoções, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus (2 Coríntios 7:1). Paulo nos exorta a andar no Espírito ou a desenvolver um relacionamento dinâmico (amizade) com Ele.

Por isso, digo: vivam pelo Espírito, e de modo algum satisfarão os desejos (pecaminosos) da carne. Pois a carne deseja (guerreia) o que é contrário ao Espírito, e o Espírito o que é contrário à carne... (Gálatas 5:16-17)

- C. Em Gl. 5:16, Paulo nos exorta a “andar no Espírito” e depois nos dá uma das grandes promessas nas Escrituras: “Não cumprirás a concupiscência (desejos pecaminosos) da carne”.
1. A “carne” na teologia de Paulo inclui prazeres físicos pecaminosos (sensualidade, gula, alcoolismo, etc.), bem como emoções pecaminosas (orgulho, amargura, raiva, defensividade, etc.). Paulo dá 17 expressões para carne em Gálatas 5:19-21.
 2. Paulo não nos prometeu que todos os desejos carnais desapareceriam, mas que teríamos poder para não cumprir ou abandonar as concupiscências da carne.
- D. Entendemos a comunhão com o Espírito Santo como entendemos que Deus criou os seres humanos em três partes, espírito, alma e corpo. Nossa alma é nossa personalidade, que inclui nossa mente, emoções, vontade.

Que todo o espírito, alma e corpo de vocês sejam preservados irrepreensíveis... (1 Tessalonicenses 5:23)

- E. A realidade central do novo nascimento é que o Espírito Santo vem viver em nosso espírito como uma Pessoa real. O novo nascimento é muito mais do que ser perdoado. A vida criada de Deus habita em nosso espírito. Ela enfatiza nascer em uma nova conexão com o Espírito.

Ninguém pode entrar no Reino de Deus, se não nascer da água e do Espírito... (João 3:5)

- F. Deus depositou Sua própria vida em nosso espírito no momento em que nascemos de novo. Com esta nova vida em nós, não podemos mais viver em pecado habitual e incontestado, mas em guerra contra ele. No novo nascimento, nosso espírito está unido ao Espírito Santo, que somos um espírito com Deus. Há três aspectos da nossa relação com o Espírito Santo. O Espírito Santo vive em nosso espírito (homem interior) no novo nascimento. Nós permanecemos ou nos conectamos com Ele, então Ele libera Sua Presença em nosso coração (mente, emoções, vontade).

Quem crê em mim...rios de água viva correrão do seu ventre. E isto disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele crescessem. João 7:38-39

Ele os fortaleça no íntimo do seu ser com poder por meio do Seu Espírito, para que Cristo habite em seus corações mediante a fé; e oro para que vocês, arraigados e alicerçados em amor... Efésios 3:16-17

1. A NOVA ALIANÇA É A GLÓRIA DE DEUS HABITANDO EM NOSSO ESPÍRITO

O ministério que trouxe a morte (a Antiga Aliança e a lei de Moisés) veio com tal glória... Não será o ministério do Espírito ainda muito mais glorioso? Se fosse glorioso o ministério que trouxe condenação, quanto mais glorioso seria o ministério que produz justiça... E se o que estava se desvanecendo se manifestou com glória, quanto maior será a glória do que permanece... Ora, o Senhor é (Jesus é um só com) o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, ali há liberdade. E nós, que com a face descoberta contemplamos a glória do Senhor, segundo a sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito. (2 Coríntios 3:3-18)

- a) Andar no Espírito está ao alcance de todos os crentes ao contemplar o Espírito em nosso homem interior. Isto é para “todos” os crentes. Todos nós podemos contemplar a glória Shekinah do Espírito em nós. Contemplamos e conhecemos o Espírito ao contemplá-Lo em nosso homem interior.

“Todos nós...contemplamos a glória do Senhor, estamos sendo transformados...(pelo) Espírito.” (2 Coríntios 3:18)

“A gloriosa riqueza deste mistério...que é Cristo em vocês, a esperança da glória.” (Colossenses 1:27)

“O Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês.” (João 14:17)

- b) A maneira fundamental de andar no Espírito é falar com o Espírito ou se comunicar com Ele, voltando nossa atenção para Ele. Isso é tão simples que muitos sentem falta. Se falarmos com Ele, Ele responderá assim que iniciarmos a conversa. Ele fala conosco dando-nos impressões sutis que liberam poder em nossa mente e coração se respondermos a elas. Ele nos guiará, dando-nos estímulos para agir e nos restringir. Não andaremos no Espírito mais do que falamos com o Espírito.
- c) Nós nos comunicamos com o Espírito como o caminho para experimentar a liberação de Seu poder em nosso homem interior. Isso incluirá falar com Ele. Os momentos em que dialogamos com Ele são os momentos em que estamos mais conscientes do Seu poder em nós. Devemos cultivar nossa amizade com o Espírito, tendo o cuidado de não extinguir ou resistir a Ele. Não devemos extinguir (1 Tessalonicenses 5:19) ou entristecer-Lo (Efésios 4:30). Honramos e valorizamos a inspiração do Espírito em nosso coração, porque dele fluí as fontes da vida.
- d) Os recursos emocionais do Espírito ou o poder de Deus sobre nossas emoções têm 9 facetas diferentes do único “diamante” de nosso relacionamento com o Espírito Santo.

“Mas o fruto (resultado) do Espírito é amor, alegria, paz, paciência (longanimidade), amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio.” (Gálatas 5:22-23)

Jesus é um sumo sacerdote segundo o poder do Espírito, que é descrito como uma “vida indestrutível”. Em outras palavras, o Espírito tem poder para destruir toda a luxúria e escuridão que se opõe a Ele.

“Quando aparece outro sacerdote (Jesus) semelhante a Melquisedeque, alguém que se tornou sacerdote, segundo o poder de uma vida indestrutível.” (Hebreus 7:15-16)

III. BATISMO DO ESPÍRITO SANTO

- A. Há vários termos diferentes que Jesus, João Batista e os apóstolos usaram para se referir a experiência de batismo do Espírito Santo:
1. Batismo com o Espírito Santo (Mateus. 3:11; Atos 1:5)
 2. Receber o dom do Espírito Santo (Atos 2:38; 10:45)
 3. A promessa do Pai (Lucas 24:49; Atos 1:4; 2:33,39)
 4. Ficar cheio do Espírito Santo (Atos 2:4)
 5. Receber o Espírito Santo (Atos 8:17; 10:47)
 6. Caiu o Espírito Santo (Atos 10:44; 11:15)
 7. O Espírito Santo derramado (Atos 2:17,18,33; 10:45)
 - a) Esse batismo é um dom, isto é, um presente e não um prêmio. Um prêmio é dado para alguém que merece e um presente não tem nada a ver com merecimento. A virtude é daquele que dá e não daquele que recebe.
 - b) Também é uma experiência pessoal. Aquele que recebe fica consciente disto (Atos 19:2). É um revestimento de poder (Lucas 24:49) e é também a capacidade para ser uma testemunha de Cristo (Atos 1:8).
- B. O batismo no Espírito Santo não muda de forma imediata todo o nosso caráter, isso requer um contínuo esvaziamento, uma contínua operação da cruz de Cristo, um quebrantamento contínuo que vem pela aceitação das determinações de Deus em nossas vidas, com louvor e ações de graças (Efésios 5: 18-20).

C. Essa experiência produz em nós uma capacitação para fazermos a Sua obra (Atos 1: 8). Esta experiência é para o início da vida cristã. É necessário ser recebida logo que se entra no Reino de Deus, pois só assim os novos discípulos estarão capacitados para viverem o propósito eterno de Deus. (Processo = porta, caminho, alvo).

1. O batismo com o Espírito Santo é a mesma coisa que ser cheio do Espírito?
 - a) Quando a Bíblia fala de ser cheio do Espírito, nem sempre está falando de uma mesma experiência. Quando lemos o Novo Testamento na língua em que foi escrito (o grego), vemos ali duas palavras diferentes que descrevem experiências diferentes, mas que são traduzidas para o português como se fossem uma experiência só: "O enchimento do Espírito".
 - b) A primeira palavra é "Implem", (de fora para dentro), que aparece em textos como Lucas 1:15, com João Batista; Lucas 1:41, Isabel; Atos 2:3 e 4, em Pentecostes; Atos 4:8, Pedro; Atos 4:31, os discípulos; Atos 9:17 e 13:9-11, na vida de Paulo. Essa palavra significa "ficar cheio", mas dá a entender que antes não estava cheio. É uma experiência repentina e momentânea, mas não uma continuidade. É dada para cumprir um determinado trabalho. É um revestimento de poder para testemunhar, para profetizar, para fazer a obra de Deus.
 - c) A outra palavra é "Pleitos", (de dentro para fora), que aparece nos textos de Lucas 4:1, com Jesus; Atos 6:3, os diáconos; Atos 7:55, Estevão; Atos 11:24, Barnabé; Efésios 5:18 a ordem para se encher do Espírito. Essa palavra significa "ser cheio", mas não como uma experiência do momento e sim como uma continuidade. Não está relacionada com uma obra a fazer, mas sim com a vida.
 - d) Os textos onde aparece a primeira palavra: "Píimpleimi", dão a ideia de ser enchido de fora para dentro (o que combina com as palavras "caiu" e "derramado"). A outra palavra "Pleitos" dá a entender um enchimento de dentro para fora. A primeira é um derramamento, a segunda é um transbordamento.
 - e) Mas, a maior diferença é que a primeira se recebe na porta, sem nenhuma condição além do arrependimento e do batismo, e a segunda requer um contínuo esvaziamento, uma contínua operação da cruz de Cristo, um quebrantamento contínuo que vem pela aceitação das determinações de Deus em nossas vidas, com louvor e ações de graças (Efésios 5:18-20).
 - f) O batismo com o Espírito Santo não é tudo, não é um atestado de maturidade. Isso explica porque muitas vezes encontramos irmãos que pregam e ensinam com unção ou outros que são usados com manifestações de poder e milagres, mas, quando vamos conhecê-los na intimidade podemos nos frustrar com suas vidas. Seu relacionamento em casa com a esposa e filhos e na igreja com os irmãos não

demonstram o caráter de Cristo. A explicação é que esses irmãos são cheios “de fora para dentro”, um enchimento momentâneo para fazer uma determinada obra. Esse revestimento não opera nenhuma mudança no caráter, é para fazer uma obra e quando a obra termina o revestimento se vai.

2. COMO RECEBER O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO?

- a) Voltamos a enfatizar que essa experiência é para o início da vida cristã. Alguns irmãos crêem que é necessário ficar esperando, supostamente baseados nas palavras de Jesus em Lucas 24:49 e Atos 1:4, mas Jesus mandou esperar porque o Espírito Santo ainda não havia sido derramado. Hoje já não é necessário esperar, pois o Espírito já foi enviado porque Jesus já foi exaltado (ver Jo 7:38,39). O que é necessário então?
- b) Nunca podemos esquecer que essa é uma promessa, mas também é um mandamento (Atos 1:4) e todo discípulo deve receber essa experiência (não é opcional). Primeiro é necessário ouvir com fé e crer na promessa de Deus (Gálatas 3:2-14). Pedir com fé (Lucas 11:9-13; Marcos 11:24; Tiago 1:6,7). E depois de pedir, não é para ficar esperando, mas é para receber a dádiva dando graças. É importante orar pelos novos discípulos impondo as mãos, comunicando o dom do Espírito Santo para que receba com fé, confiando que o Espírito Santo vai revesti-lo com poder.

IV. DONS DO ESPÍRITO SANTO

A. O que são os dons do Espírito Santo?

1. É a manifestação do Espírito Santo dentro de nós, nos capacitando com poder de Deus para realizar uma tarefa segundo a sua vontade.
2. É o fenômeno que acontece entre o seu espírito e o Espírito de Deus e se expressa através da alma e do corpo.
3. Não podemos confundir dons do Espírito Santo com habilidades naturais. Habilidade é a capacidade natural que cada um de nós tem. Está ligada à aptidão.

B. Para que servem?

1. Para o bem comum.
2. Para o que for útil.
3. Para ação na Igreja.
4. O Espírito dá o dom com o objetivo de abençoar.

5. Não são para nosso próprio deleite e exibicionismo.
- C. Classificação e nome dos dons:
1. Dons de saber:
 2. Palavra de sabedoria;
 3. Palavra de ciência (ou conhecimento);
 4. Discernimento de espíritos.
- D. Dons de fazer:
1. Fé
 2. Cura
 3. Operação de milagres
- E. Dons de falar:
1. Profecia
 2. Variedade de línguas
 3. Interpretação de línguas

V. DOM DE LÍNGUAS

- A. O ‘falar em línguas’ é um instrumento de edificação. Edificar é construir, fazer crescer, levantar algo. Do ponto de vista espiritual, edificação significa crescimento; fala de construir algo mais sobre o alicerce da fé em Jesus. O falar em línguas acrescenta em nós, de forma paulatina, tudo o que necessitamos para o nosso andar em Deus. (I Cor. 14)
- B. É necessário fazer uma distinção entre a variedade de línguas ocorrida em Atos dos apóstolos e as ocorridas em Corinto. Em Atos era idioma, "dialektus" tinha uma missão específica de evangelizar, era falada coletivamente e não havia intérprete por que cada um entendia a sua própria língua materna. (Atos 2)
- C. Em I Coríntios era um idioma especial, Glossolalia (do "glossa" [língua]; "caló" [falar]) que não havia características humanas ordinárias, havia necessidade de intérprete e não era propriedade exclusiva da igreja, antes era praticada também por outros povos e outras religiões.

1. Quero que todos falem em línguas – Paulo enfatiza seu desejo de que todos falem em línguas, “eu quero que todos vocês falem em línguas” (14:5). Está disponível para todo discípulo de Jesus.
2. Falo em línguas mais que todos – Paulo exercitava seu espírito mais do que todos, através da oração em línguas (14:18)
3. Edificação pessoal – quando estamos orando em línguas, nosso espírito está em mistérios falando com Deus.
4. Falar em outras Línguas - Capacitação sobrenatural dada por Deus para falar ou ser entendido por pessoas em seu idioma nativo - Atos 2:6

D. Finalidade do orar em línguas:

1. Comunhão profunda com Deus, pelo Espírito.
2. Acessar a vida no Espírito, através de falar com o Espírito.

E. Benefícios de orar em línguas:

1. Orar em línguas por um período estendido de tempo vai aumentar o espírito de revelação.
2. Orar em línguas por um período estendido de tempo vai aumentar a fome pela palavra de Deus.
3. Orar em línguas por um período estendido de tempo vai fortalecer o seu Homem Interior.
4. Orar em línguas por um período estendido de tempo vai aumentar sua capacidade de cuidar bem do que Deus te dá/revela.
5. Orar em línguas por um período estendido de tempo te prepara para a batalha.
6. Orar em línguas por um período estendido de tempo vai santificar sua vida, emoções, desejos.

F. Interpretação de línguas: É um dom gêmeo do dom de línguas, pois não existe sozinho. É para explicar o que foi dito em línguas, não é uma tradução, pois a linguagem não é lógica. É uma forte convicção de que a pessoa disse determinada coisa.

VI. DONS PROFÉTICOS

- A. Paulo em sua primeira carta aos Coríntios, nos dá uma definição bem simples do que é profetizar: “Mas quem profetiza o faz para edificação, encorajamento e consolação dos homens”

(1 Coríntios 14:3) Os dons proféticos incluem palavra de sabedoria, palavra de conhecimento, profecia e discernimento de espíritos.

- B. Palavra de Sabedoria: A palavra de sabedoria é uma revelação da vontade, do plano ou do propósito de Deus para uma situação específica. Muitas vezes ela é diretiva por natureza, por conter uma percepção profética quanto ao que fazer em uma determinada situação. Em Atos 27 encontramos um bom exemplo de Paulo. Antes de prosseguirem em uma viagem, Deus havia lhe dado uma impressão de que não deveria partir, para a viagem que seria trabalhosa (v.10). Quando se viram no meio de uma tempestade, os marinheiros tentaram apoiar os botes salva vidas, mas Paulo os orientou sobre o que fazer, e no final todos foram salvos. Deus deu uma revelação sobre o que eles deveriam fazer. Outro exemplo: Salomão e as duas mães (I Reis 3:16 -28).
- C. Palavra de Conhecimento: Uma palavra de conhecimento é saber um fato sobre uma pessoa, um lugar ou acontecimento que não tenha sido obtido por meios naturais. Pode ser o nome de alguém, sua ocupação, seu lugar de nascimento, seu dia de aniversário, detalhes do seu passado ou qualquer outra informação, daí o nome PALAVRA DE CONHECIMENTO. Um exemplo nas escrituras está em João 4 quando Jesus conversou com uma mulher samaritana. Ele diz à mulher “vai e chama teu marido”, ela responde à Jesus “não tenho marido” e ele lhe replica “Disseste bem, teve cinco e o que agora tens não é teu”. Ele nunca tinha se encontrado antes com aquela mulher e falou fatos de sua vida com detalhes. Por essa palavra ela viu que havia graça de Deus operando através de Jesus, e disse: “Vejo que és profeta”. Outros Exemplos: Atos 5:1-10; 9:10-16.
- D. A Diferença entre Palavra de Sabedoria e Palavra de Conhecimento: Salomão não sabia de quem era o filho até ver a reação das mães. Jesus teve conhecimento da situação da mulher sem nenhuma reação natural (seja da mulher ou de qualquer outra pessoa).
- E. Profecia: O ato de profetizar é falar com objetivo de edificar (fortalecer), encorajar e consolar (confortar) outras pessoas. Entretanto, a profecia não é falar palavras humanas de encorajamento, mas é falar um encorajamento da parte de Deus. Com palavras bem simples, profetizar é comunicar algo do coração de Deus a alguém. É quando o Espírito Santo usa você para edificar, consolar e encorajar à Igreja ou um irmão. No versículo 1 de 1 Coríntios 14, fica claro quem são as pessoas que podem profetizar “todos podem profetizar”
- F. Discernimento de Espíritos: A palavra “discernir” significa “distinguir entre duas ou mais coisas”. A palavra “espírito” pode ser “anjo, demônio, espírito humano, Espírito Santo, unções ou pode referir-se a influência motivadora de uma pessoa”. O dom do discernimento de espíritos, então, é a habilidade de reconhecer e distinguir o que é que de fato está presente ou operando em determinadas ocasiões. Veja que em Atos 16:17-18, Paulo tem um discernimento claro sobre um espírito que estava em uma pessoa.

- G. Elementos das palavras proféticas: As palavras proféticas, muitas vezes, serão compostas de três elementos, que são: REVELAÇÃO, INTERPRETAÇÃO e APLICAÇÃO.
1. Revelação – é a informação que Deus nos dá sem que tenhamos tido qualquer conhecimento anterior sobre a situação.
 2. Interpretação – é a compreensão dada por Deus acerca da revelação que recebemos. O que Deus está dizendo com essa informação? O que a informação significa?
 3. Aplicação – é o entendimento de como pôr em prática ou utilizar a revelação e interpretação que recebemos. O que vamos fazer, sabendo disso? Muitas vezes não compete a pessoa que está entregando a palavra profética dar a aplicação, mas a pessoa que recebe fica a cargo de buscar direção de Deus sobre o que fazer em decorrência da palavra recebida.

VII. DONS DE FÉ, CURA E MILAGRE

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado. E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão.”

Marcos 16:15-18

- A. Fé: É a fé sobrenatural que é dada a alguém para realizar um determinado propósito, independentemente da situação adversa. É diferente da fé que temos para a salvação. É manter a fé em Deus aconteça o que acontecer. Ex.: A fé de Abraão quando entregou Isaque. Creu contra a esperança.
- B. Cura: Para curar doenças através do poder de Deus. Quando Deus opera seu poder curando uma pessoa de suas enfermidades e dores. A pessoa que ministra a cura é apenas uma ferramenta que Deus usa para comunicar a cura. É necessário fé: “Ainda que eu ore por várias pessoas e nenhuma seja curada, eu continuo crendo que Deus cura”.
1. A cura depende de Deus e da pessoa, depende de Deus porque Ele decide se Ele vai curar e quando. (Ex.: paralítico de Betesda).
 2. Depende da pessoa porque ela tem que ter fé no poder e amor de Deus para ser curada. (Ex.: a mulher que tocou Jesus).
- C. Operação de milagres: É uma operação de poder que transcende as leis naturais. Ex.: Moisés e o Mar Vermelho, Jesus acalmando a tempestade e a ressurreição de Lázaro.
1. Faz parte da vida do discípulo - Sendo você discípulo de Jesus, todas as coisas que são citadas em Marcos 16 (expulsar demônios, falar em outras línguas, pegar em serpentes e etc.) irão se cumprir, a questão não é “ter ou não ter o dom” mas sim “ser discípulo”,

pois a grande comissão foi para todos, mas para tal todos tem que ser discípulos. “Jesus enviou estes doze (...)E, indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus. Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai.” (Mateus 10:5,7,8)

2. Faz parte da Grande Comissão - O caráter da grande comissão não está limitado apenas a “ganhar” alguém para Jesus, discipular esse alguém e produzir mais “crentes”. A grande comissão está centrada em fazer discípulos, que é ensinar e reproduzir na vida da pessoa em questão tudo aquilo que Jesus já ensinou e Ele espera que cada discípulo flua no sobrenatural de maneira mais natural possível. A grande comissão, sim, é para todos, o próprio Jesus fala que é para todo aquele que crê, para todo aquele que acredita que um homem, morreu em uma cruz, foi sepultado e ao terceiro dia ressuscitou, subiu aos céus e está assentado à destra do Pai e que um dia irá voltar. Todo real discípulo de Cristo tem que ter isso em mente e ser guiado por isso.

D. E quando não acontece nada?

1. As Escrituras contém quatro casos específicos onde doentes não foram curados imediatamente e pelo menos dois casos onde os doentes talvez nunca foram curados. E não temos como compreender o motivo dessas curas não terem acontecido.
 - a) Epafrodito - O primeiro caso envolve Epafrodito, líder da igreja de Filipos, que viou a Roma para visitar Paulo na prisão e que contraiu uma séria enfermidade”. (Filipenses 2:27)
 - b) Timóteo - O segundo caso é o de Timóteo. Paulo o aconselhou: “Não continues a beber somente água: usa um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas frequentes enfermidades” (1 Timóteo 5:23).
 - c) Trófimo - O terceiro caso é do cristão gentio de Éfeso, Trófimo, companheiro de viagem de Paulo em sua terceira viagem missionária. (2 Timóteo 4:20).
 - d) Paulo - O último caso envolve o próprio apóstolo Paulo. (Gálatas 4:13-14).

E. O “Já” e o “Ainda Não” - Isto pode explicar por que nem todos são curados quando alguém ora em seu favor: Nós ainda vivemos num tempo que aguarda a plenitude do Reino de Deus, o que a Escritura chama de “porvir” ou “regeneração (de todas as coisas)” (Mt 19:28). Neste tempo presente “conhecemos em parte”, mas temos a promessa de um tempo quando “conheceremos plenamente” (1 Coríntios 13:12).

F. A soberania, o senhorio e o reinado de Cristo são o que traz a cura. Nossa parte é orar: “Venha o teu reino”, e confiar nele para qualquer cura que porventura vier da sua mão de graça. E se nesta era esta cura não se concretizar, nós ainda temos a garantia da expiação de que ela realmente se tornará realidade na época vindoura. Os exemplos de Epafrodito, Timóteo, Trófimo, são

modestos lembretes de que a plenitude de nossa salvação ainda está para ser revelada na volta de Cristo. Embora a expiação providencie a cura divina, não temos o direito de presumir que se Deus não cura cada caso, há algo errado com nossa fé ou com sua fidelidade.

VIII. CONCLUSÃO

- A. O Espírito Santo opera em cada um de nós e capacita cada um de nós para vivermos no corpo de Cristo de forma abençoadora, edificando os que estão à nossa volta. Nós recebemos os dons para servir e, nossos relacionamentos e reuniões devem dar lugar ao Espírito Santo para que possamos cumprir este objetivo.
 - B. Tanto em Romanos quanto em I Coríntios Paulo fala sobre o corpo de Cristo, a Igreja; e em seguida fala sobre os dons. Ele começa falando que somos o corpo de Cristo, que somos membros uns dos outros, que cada membro tem a sua função em seguida fala dos dons. A vida no corpo de Cristo está diretamente ligada com a operação dos dons e a edificação do corpo se dá pelo próprio corpo de acordo com o fluir dos dons.



Propósito Eterno

I. INTRODUÇÃO

- A. O propósito eterno de Deus para a criação é prover uma família para Si, que inclua filhos fiéis para Si e uma Noiva igualmente unida a Jesus como Sua companheira eterna. Deus prometeu dar a Jesus uma herança que consiste em um povo que Ele possui plenamente em amor.
 - 1. Obediência Obrigatória: Deus fará que toda humanidade obedeça Jesus (Filipenses 2:9-11).
 - 2. Amor voluntário: Deus levantará pessoas que voluntariamente escolheram amá-lo.
- B. Igualmente apaixonados: Deus quer que O amemos de todo o coração e mente, porque Ele nos ama com todo o Seu coração. Jesus quer que O amemos da maneira que Ele nos ama. Ele nos capacitará sobrenaturalmente a amá-Lo dessa maneira. É preciso "Deus para amar a Deus". A unção para receber o amor de Deus e devolvê-lo a Ele é o maior presente que o Espírito nos concede. Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo. (Romanos 5:5)

*"Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento".
Este é o primeiro e maior mandamento. (Mateus 22:37-38)*

...e (Eu - o Pai) te darei (a Jesus) as nações como herança e os confins da terra como tua propriedade. (Salmos 2:8)

II. PROPÓSITO ETERNO

- A. Por anos, muitos cristãos têm vivido sem conhecer qual é o propósito (objetivo) de Deus para suas vidas. Muitos têm crido, equivocadamente, que nossa meta como cristãos é chegar aos céus. Baseiam-se para isso em textos como os de I Timóteo 2:3-4; II Pedro 3:9 e ainda João 3:16. Vendo a Bíblia com um enfoque humanista, (isto é, o homem no centro), concluem que o propósito de Deus é a salvação dos homens. Tudo gira em torno do homem e de suas necessidades.
- B. Essa visão equivocada ocorreu porque sempre víamos o propósito de Deus começando com a queda do homem. Sendo assim, como o homem está perdido, a salvação do homem se tornou o centro do propósito eterno de Deus. Aqui estava o erro e aqui devia ser feita a correção. É claro que Deus quer salvar a todos os homens. Isso vemos claramente nos textos de I Timóteo 2:3-4; II Pedro 3:9 e João 3:16. Mas nós não devemos confundir aquilo que Deus deseja com o que é o seu propósito. O propósito de Deus não surgiu com a queda do homem, é algo que já estava em seu coração desde antes da fundação do mundo (Efésios 1:4,11).

- C. Então podemos argumentar da seguinte forma: se antes da fundação do mundo Deus tinha o propósito de salvar o homem e o fez para cumprir esse propósito, então Deus é cúmplice do pecado? Deus necessitava que o homem pecasse para poder cumprir o seu propósito. Quando Deus disse: "Não coma desse fruto", na verdade, Ele queria que o homem comesse, pecasse e ficasse perdido e em trevas, para, então, poder cumprir com seu propósito de salvar os homens?
- D. Tudo isso é uma grande contradição! É claro que Deus quer salvar os homens, mas isso foi necessário por causa da queda. Entretanto, necessitamos conhecer a primeira intenção de Deus, o propósito que Ele tinha em seu coração quando fez o homem, pois seu propósito é imutável. DEUS NÃO MUDOU DE PROPÓSITO POR CAUSA DA QUEDA.

1. UMA FAMÍLIA DE MUITOS FILHOS SEMELHANTES A JESUS

- a) A intenção de Deus ao criar o homem era de ter uma grande família de muitos filhos à sua própria imagem e encher a terra com uma família que expressasse a sua glória e autoridade (Gênesis 1:27-28).
- b) Como Adão tinha sido criado à imagem de Deus, cada ser se reproduzia segundo a sua própria espécie, quando Adão e Eva se multiplicassem, reproduziram os filhos à imagem de Deus.
- c) Mas houve uma consequência ainda maior. O problema não foi apenas que o homem se tornou culpado diante de Deus, mas também a sua própria natureza se corrompeu. O homem perdeu a imagem de Deus, tornou-se numa outra criatura. Não era mais o mesmo homem, era um homem morto para Deus; inútil para cumprir seu propósito.
- d) Embora o homem pecasse, Deus não mudou o seu propósito inicial. Deus não tem diversos planos, nem muitos propósitos; não criou um novo alvo, nem abriu mão do que queria desde o princípio. Necessita agora criar uma nova raça, porque todos os descendentes do primeiro homem ficaram inúteis para o seu propósito. Como fez isso?

"O primeiro homem, Adão, foi feito ser vivente. O último, porém, é o espírito vivificante. Mas não é primeiro o espiritual e, sim, o natural; depois o espiritual. O primeiro homem, formado da terra, é terreno; o segundo homem é do céu. Como foi o primeiro homem, o terreno, tais são também os demais homens terrenos; e como é o homem celestial, tais também os celestiais." (I Coríntios 15:45-48)

- e) A redenção nunca poderia ser UM FIM em si mesma, mas UM MEIO de graça para consertar um grande erro. Para Paulo, a redenção nunca foi o propósito de Deus. Ele entendia que o propósito de Deus era a família eterna (Efésios 1:4-5; Romanos 8:28-29). Uma família perfeita em Cristo (Filipenses 3:12-14).

- f) Jesus Cristo, o admirável Filho de Deus, com sua obra redentora, deu uma nova vida ao homem, restaurando a comunhão com o Pai. Também deu a Deus os recursos de infinita graça, para que ele continuasse com o seu plano eterno. A redenção efetuada por Jesus Cristo e encarnada pela igreja, é O MEIO para Deus restaurar todas as coisas e assim concluir seu propósito.

"Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados SEGUNDO O SEU PROPÓSITO. Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem CONFORMES À IMAGEM DE SEU FILHO, a fim de que Ele seja o primogênito entre MUITOS IRMÃOS" (Romanos 8:28-29)

- (1) UMA FAMÍLIA - Isso nos fala da UNIDADE. Esse é um requisito indispensável para o cumprimento do propósito de Deus. Embora isso não esteja enfatizado no texto acima (nem seria necessário), porque filhos a imagem de Jesus não podem ser brigões e facciosos, está claro em outras passagens como: João 17:20-22; I Coríntios 1:10-12; 3:1-4; 10:16-17; Efésios 2:14-16; 3:15; 4:1-6, 12-16; Filipenses 1:27; 2:1-4.
- (2) DE MUITOS FILHOS - Isso nos fala de multiplicação, isto é, de QUANTIDADE. Jesus quer discípulos, que fazem discípulos, que fazem discípulos... e assim por diante. Aquele que tem a vida de Cristo frutifica e produz esta vida em outros. Se os discípulos são bons, não continuam poucos. Tais discípulos sabem que Deus quer uma grande família, com muitos filhos. Hb 2:10, João 15.
- (3) SEMELHANTES A JESUS - Isso nos fala de edificação de vidas, isto é, de QUALIDADE. Deus não se alegra apenas com números. Ele não deseja ter uma família de qualquer jeito. Não quer uma “massa” de gente que vive de qualquer maneira. Quer seus filhos com uma qualidade de vida semelhante à vida de seu Filho, Jesus:
- (a) Humildes e mansos como Ele. (Mateus 11:29)
 - (b) Que sirvam como Ele. (João 13:14-17)
 - (c) Que amem como Jesus amou. (João 13:1)
 - (d) Que preguem ao mundo como Ele o fez. (João 17:18)
 - (e) Que perdoem como Ele perdoou. (Colossenses 3:13)
 - (f) Que sejam santos como Jesus. (I Pedro 1:15)
 - (g) Que andem como Ele andou. (I João 2:6)

(4) PARA A GLÓRIA DE DEUS PAI - Isso nos fala da FINALIDADE. O coração dos discípulos é carregado do desejo de em tudo dar glória a Deus. Se a família de Deus é formada de filhos semelhantes a Jesus, tais filhos terão como alvo glorificar a Deus como Jesus o fez. Ele disse: "Eu te glorifiquei na terra..." (João 17:4). Precisamos de clara revelação de que todas as coisas são do Pai e para Sua glória, como diz Paulo, o apóstolo: "Porque d'Ele, e por meio d' Ele são todas as coisas. A ele, pois, a Glória eternamente. Amém." (Romanos 11:36).

2. VISÃO PANORÂMICA DA OBRA DE DEUS

- a) Todas as pessoas que creram no Senhor Jesus se arreenderam e foram batizadas, tem o Espírito Santo habitando no seu interior. Como resultado dessa habitação, existem algumas consequências na vida do cristão. Deus não vem morar dentro de você para ficar quieto e inerte, Ele vai operar em você e através de você para seu crescimento e edificação.
- b) Deus tem um supremo propósito de nos fazer semelhantes a seu filho Jesus. Semelhantes em caráter e em poder e tudo que Ele produz em nós é através de seu Espírito. O Espírito que habita em nós nos faz produzir o fruto do Espírito (para o caráter) e manifestar os dons do Espírito (para o poder), é Deus quem opera tudo em todos.
- c) Mas como cooperarmos com o Senhor se não tivermos uma visão clara do seu querer? Termos uma visão clara sobre o que Deus quer e como Ele quer é o primeiro passo para sermos eficazes no cooperar com Deus.
 - (1) O que Deus quer?
 - (a) Deus quer a realização do seu propósito eterno:
 - (b) Que todo homem seja um discípulo de Jesus - (1 Timóteo 2:3,4)
 - (c) Que todo discípulo de Jesus seja transformado à imagem e semelhança de Jesus! (Vida/caráter + unção/carisma + serviço/obras) - (Romanos 8:28-30)
 - (d) Que todo discípulo seja comprometido no corpo de Cristo - (Efésios 4:16; Colossenses 2:19)
 - (e) Que todo discípulo de Jesus faça discípulos - (Mateus 28:18-20)
 - (2) Qual a nossa posição dentro do propósito de Deus?

- (a) Ser filho à imagem de Jesus. (Romano 8:28-30) Aquilo que é um propósito no coração de Deus para nós se constitui num CHAMADO, uma VOCAÇÃO (II Timóteo 1:8-9; Romanos 8:28-29).
- (b) Devemos ter os olhos iluminados para compreender nosso chamamento, a fim de que o propósito eterno seja para nós, muito mais do que um estudo de apostila (Efésios 1:18).
- (c) De uma maneira simples definimos a nossa VOCAÇÃO como um CHAMADO para sermos participantes do propósito de Deus e COOPERADORES no seu cumprimento.
- (d) Aquele que recebe o propósito de Deus em seu coração, comprehende o seu chamamento e torna-se prisioneiro dessa vocação. (Filipenses 3:12-14).
- (e) Devemos andar de modo digno dessa vocação (Efésios 4:1-3) e esforçar-nos para confirmá-la (II Pedro 1:10).

(3) Quais as ferramentas dadas por Deus para a realização do propósito eterno?

- (a) O EVANGELHO DO REINO
 - (i) Seu conteúdo e aplicação na vida dos discípulos. (Mateus 4:23; 9:35 e 24:14)
 - (ii) É a mensagem de arrependimento pregada a partir do “ministério” de João Batista.
 - (iii) A sua diferença para o “evangelho comum” é justamente o ponto acima, a centralidade de Jesus e não do homem.
 - (iv) É um recurso poderoso, pois se alcançar o coração, gerará mudança, não somente no coração, mas também no comportamento do indivíduo. Está contido na palavra de Deus e não é propriamente a palavra
- (b) A Palavra de Deus: São as escrituras como um todo, sendo toda ela inspirada por Deus (2 Timóteo 3:16-17), por isso passa a ser nossa regra de fé e prática. Seu conteúdo é dividido em dois elementos:
 - (i) KERIGMA - (do grego: κήρυγμα, kérigma) é uma palavra usada no novo testamento com o significado de mensagem, pregação, anúncio ou proclamação. Em resumo é a proclamação das verdades, das promessas, em outras palavras é tudo aquilo que

a bíblia diz que eu sou e possuo. É a soma da verdade na palavra + a promessa contida nestas verdades. O objetivo do kerygma é para que o discípulo se encha de fé que o levará a prática e a obediência à palavra.

Exemplo:

- (a) “tendes vida e vida em abundância” – Jo 10:10
 - (b) “impõem as mãos e os enfermos serão curados” Mc. 16:18
 - (c) “de sua plenitude já temos recebido” Jo 1:16
 - (d) “Já fui crucificado com Cristo” Gl. 2:20
- (ii) DIDAQUÊ - ($\Delta\delta\alpha\chi\acute{n}$, "ensino", "doutrina", "instrução" em grego clássico) É exatamente a parte correspondente ao título, relacionada ao mandamento, ensino e doutrina. (At. 2:42)

Exemplo:

“também compreendem os bons e maus exemplos dos personagens que estão na palavra”. (II Tm 3:10).

(iii) A palavra é um recurso indispensável para a realização do propósito de Deus nas nossas vidas, mas infelizmente tão pouco ou tão mal usada.

3. A ESTRATÉGIA DO SENHOR E O DESEMPENHO DO SERVIÇO DOS SANTOS (EFÉSIOS 4:11-16)

- a) CONSCIENTIZAR cada discípulo do seu serviço;
- b) EQUIPAR cada discípulo com os recursos de Deus;
- c) RELACIONAR cada discípulo através dos vínculos, formando um corpo ordenado e direcionado em função do propósito eterno;
- d) MOBILIZAR cada discípulo para a AÇÃO, para o serviço de testemunhas.

4. NOSSA ATITUDE NA OBRA DE DEUS

- a) As características que cada discípulo deve ter em função do propósito eterno. (Filipenses 2:5)
 - (1) SIMPLICIDADE - (2 Coríntios 11:3)

- (2) CONCENTRAÇÃO - (Filipenses 3:13)
- (3) INTENSIDADE - (Colossenses 1:29)
- (4) CONTINUIDADE - (Hebreus 6:10-12)
- (5) SACRIFÍCIO - (2 Coríntios 12:15)

III. OS MINISTÉRIOS

- A. Apóstolos: Apóstolo quer dizer mensageiro, isto é, aquele que é enviado para anunciar a mensagem de Deus (Efésios 2:20). Paulo e alguns outros também foram chamados de apóstolos por anuciarem a boa notícia a respeito de Jesus (Atos 14:14 e Romanos 1:1).
- B. Profetas: Alguém que é movido pelo Espírito de Deus e, por isso, Seu instrumento ou porta voz, solenemente declara aos homens o que recebeu por inspiração, especialmente aquilo que concerne a eventos futuros e em particular tudo o que se relaciona com a causa do Reino de Deus e a salvação humana.
 1. É um porta voz que recebe uma mensagem da parte de Deus e proclama a um grupo específico de ouvintes. A Pessoa que profetiza, isto é, anuncia a palavra de Deus, no velho testamento os profetas, eram porta vozes da mensagem que Deus lhes dava para anunciar (Jeremias 27:54 e Amós 3:7).
 2. A Pessoa que profetiza, isto é, anuncia a palavra de Deus, no antigo testamento e no testemunho dos apóstolos edificando e fortalecendo assim a comunidade cristã (I Coríntios 14:3).
- C. Evangelistas: Aquele que traz boas novas: evangelista; nome dado no novo testamento aos mensageiros da salvação através de Cristo, homens chamados por Deus, para pregar a palavra, exortar, admonestar, acerca da salvação do Senhor Jesus, assim levando o evangelho a toda criatura (II Timóteo 4:1-2).
- D. Pastores: A palavra no grego para pastor é o mesmo de poimen, que quer dizer exatamente: um pastor de rebanho! E na realidade espiritual do ministério pastoral não encontramos muitas diferenças e da mesma forma que um pastor de ovelha um "pastor de pessoas" deve:
 1. Estar atento aos inimigos do rebanho;
 2. Defender o rebanho dos agressores;
 3. Curar a ovelha ferida e doente;
 4. Ir atrás da ovelha perdida;
 5. Amar o rebanho, compartilhando com ele a sua vida.

- E. Mestres: A Palavra no grego para mestre é *didaskalos*, alguém que ensina a respeito das coisas de Deus, e dos deveres dos homens, alguém que é qualificado para ensinar.

IV. CONCLUSÃO

- A. Vemos profunda parceria entre o Pai, Filho e Espírito presente na criação e sustentação (governando) dos céus e da terra, bem como a redenção dos céus e da terra. Ou seja, nenhuma dessas três realidades foi realizada sozinha, mas, em vez disso, foi realizada por meio da parceria entre o Pai, o Filho e o Espírito agindo juntos em unidade. Esta parceria foi expressa principalmente através da intercessão.
- B. Sem dúvida, parte da missão da igreja é pregar aos povos que o Pai enviou o Filho para salvá-los porque Ele os ama, como o próprio Jesus proclamou. Nesta oração de João 17, no entanto, Jesus conecta a revelação de Sua identidade divina e do amor sem fim do Pai passando a ser conhecido pelo “mundo” à medida em que a igreja vai sendo “aperfeiçoada na unidade”. Em outras palavras, há algo sobre a igreja andar em profunda unidade que se torna um farol de luz e revelação para o mundo da identidade do Filho e do grande amor do Pai.
- C. Antes que esta história termine, a igreja não andará apenas em humildade, pureza, generosidade e destemor, como visto no Sermão da Montanha; também caminharemos “aperfeiçoados em unidade”, em amor sincero e perdoador uns pelos outros, mesmo em meio a grande traição e perseguição. Esta perfeita unidade e amor sincero uns pelos outros, pelos nossos vizinhos e pelos nossos inimigos, será um testemunho para o mundo de que o Pai enviou o Filho porque o Pai ama o mundo e ainda não terminou sua obra no mundo.
-
-
-
-
-
-
-
-
-

